



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS - GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM MODELAGEM COMPUTACIONAL DE SISTEMAS

JOSÉ ANTÔNIO AGUIAR GAMA

**UM ESTUDO SOBRE O USO DAS REDES SOCIAIS PELOS
DOCENTES E DISCENTES DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA
ESTADUAL DE ENSINO EM TRÊS CIDADES DO TOCANTINS**

Palmas-TO
2019

JOSÉ ANTONIO AGUIAR GAMA

**UM ESTUDO SOBRE O USO DAS REDES SOCIAIS PELOS
DOCENTES E DISCENTES DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA
ESTADUAL DE ENSINO EM TRÊS CIDADES DO TOCANTINS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal do Tocantins – UFT, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Modelagem Computacional de Sistemas com Ênfase em Educação em Tecnologias da Informação e Comunicação.

Orientador: Prof. Dr. George França dos Santos.

Palmas-TO
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- G184e Gama, José Antonio Aguiar.
UM ESTUDO SOBRE O USO DAS REDES SOCIAIS PELOS DOCENTES
E DISCENTES DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE
ENSINO EM TRÊS CIDADES DO TOCANTINS. / José Antonio Aguiar Gama.
– Palmas, TO, 2019.
85 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins
– Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em
Modelagem Computacional de Sistemas, 2019.
Orientador: George França dos Santos

1. Redes sociais. 2. Educação. 3. Ensino e aprendizagem. 4. Tecnologia. I.
Titulo

CDD 4

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



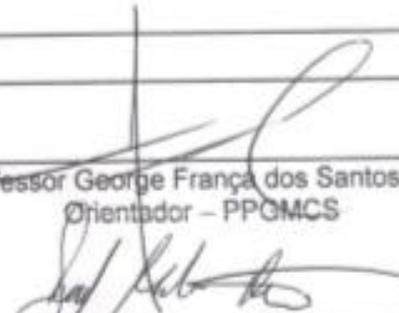
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MODELAGEM COMPUTACIONAL DE SISTEMAS

Palmas, 30 de abril de 2019.

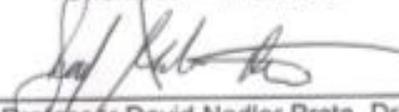
Aos 30 (trinta) dias do mês de Abril de 2019, realizou-se a defesa da dissertação de Mestrado do aluno **JOSÉ ANTONIO AGUIAR GAMA**, do Curso de Mestrado em Modelagem Computacional de Sistemas, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), intitulado: **"UM ESTUDO SOBRE O USO DAS REDES SOCIAIS PELOS DOCENTES E DISCENTES DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO EM TRÊS CIDADES DO TOCANTINS"**, realizado sob a Orientação do Professor Dr. **GEORGE FRANÇA DOS SANTOS**, tendo como banca avaliadora, os professores abaixo relacionados.

Atribuíram a Nota Final A pelo trabalho, tendo sido considerado aprovado. Nada mais tendo a constar, assinam esta Ata os professores componentes da banca.

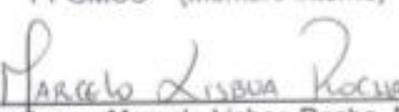
Observações: _____



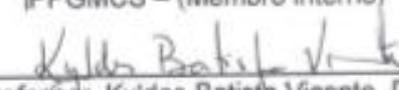
Professor George França dos Santos, Dr.
Orientador - PPGMCS



Professor David Nadler Prata, Dr.
PPGMCS - (Membro interno)



Professor Marcelo Lisboa Rocha, Dr.
PPGMCS - (Membro interno)



Professora Kyldes Batista Vicente, Dra.
PPGMCS - (Membro externo)

*Dedico este trabalho a Deus, por me conceder
discernimento necessário em todas as etapas
empreendidas.*

*Em toda a história da humanidade,
prevaleceram aqueles que aprenderam a
colaborar e a improvisar com mais eficácia.
Charles Darwin*

DEDICATÓRIA

À minha mãe Creusa Maria, pelo exemplo de vida.
Aos meus irmãos, em especial a Genésio Gama.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me permitido chegar até aqui, e ter me sustentado durante toda essa caminhada.

Em primeiro lugar, não posso deixar de agradecer ao meu orientador Professor Doutor George França, por toda paciência, empenho e sentido prático com que sempre orientou neste trabalho. Muito obrigado por ter me corrigido quando necessário sem nunca me desmotivar.

Aos professores doutores Kyldes Batista Vicente, Marcelo Lisboa e David Prata, por carinhosamente aceitar o convite para a minha banca de defesa.

Gostaria também de agradecer aos professores de Mestrado, todos aqueles os quais tive a honra de poder compartilhar de seus conhecimentos, seja as disciplinas que cursei, os seminários e palestras que assistir ou mesmo nas conversas pelos corredores da Universidade.

Agradeço à Universidade Federal do Tocantins – UFT, por me proporcionar um ambiente criativo e amigável para o estudo. Sou grato ao corpo docente, a direção e a administração desta instituição de ensino.

Desejo agradecer a todos os meus colegas do Mestrado em Modelagem Computacional de Sistemas, cujo apoio e amizade estiveram presentes em todos os momentos, em especial a Maria Eunice, Geny Batista e Eva Daltio.

Aos amigos Adelson Bezerra, Malu Macedo, Mercez Ribeiro, Erisnalva da Silva e Zoélia Tavares, meu muito obrigado.

Por fim, agradeço aos gestores, equipe pedagógica, professores e alunos das escolas que participaram desta pesquisa.

"Quero, um dia, dizer às pessoas que nada foi em vão. Que o amor existe, que vale a pena se doar às amizades e às pessoas, que a vida é bela sim e que eu sempre dei o melhor de mim e que valeu a pena" (Adriana Britto).

RESUMO

Esta dissertação traz para a discussão um estudo sobre o uso das redes sociais pelos docentes e discentes do ensino médio da rede pública estadual de ensino em três cidades do Tocantins. Para isso, contextualiza a questão das redes sociais e sua influência na prática educativa. Considerando o crescente uso das redes sociais *WhatsApp, Facebook, Instagram e Twitter* e a compreensão de uso destas na escola, surge a motivação para identificar se estes meios podem, realmente, contribuir para a melhoria do processo de ensino e, conseqüentemente, na produção de novas aprendizagens. O estudo tem como objetivo analisar a literatura sobre o uso das redes sociais pelos professores e alunos; fazer um mapeamento quanto ao uso pedagógico das redes sociais na educação e perceber a importância dessas no processo educativo. A revisão de literatura apresenta-se as tecnologias na sociedade da informação, a partir dos conceitos apreendidos em fontes bibliográficas, dissertações e teses, as quais fundamentam o objeto de estudo. Por se tratar da educação mediada pelas tecnologias, realizou-se um mapeamento de publicações acerca do uso pedagógico das redes na educação. Assim, para subsidiar a pesquisa, utilizou-se como referencial teórico: (I) autores já consagrados no estudo a respeito das tecnologias voltadas para a educação, tais como Castells (1999), Recuero (2009), Carvalho (2010), Lorenzo (2013), Moran (2015), Valente (2015), Cabral (2015), Kenski (2016), IBGE (2016/2017), FRANÇA (2009). Quanto ao desenvolvimento metodológico utilizou-se a pesquisa aplicada quanti-qualitativa descritiva por meio da aplicação de um questionário fechado aos professores e alunos (coleta de dados) e discussão / análise de resultados. Foi realizada uma pesquisa com professores e alunos da 2ª e 3ª séries do ensino médio da rede pública estadual de ensino do Tocantins, em duas fases: a primeira fase em junho de 2017 em uma escola da capital, com 212 alunos e 27 professores. A segunda fase aconteceu em agosto de 2018, nas cidades de Porto Nacional com 91 alunos e 12 professores; em Gurupi com 129 alunos e 07 professores e, por fim, em Palmas com 96 alunos e 13 professores, para que se chegasse aos resultados esperados. A análise dos resultados confirma que os docentes são conscientes da necessidade de buscar novos conhecimentos para atuação de forma mais efetiva no uso das redes sociais na prática pedagógica. Após análise da pesquisa, verificou-se que estes acreditam que a comunicação interativa e instantânea inerente às redes sociais, favorece a construção do conhecimento e a articulação nos espaços criados por eles ao compartilhar seus interesses. Para tanto, é necessário que a escola pública, principalmente na etapa final da educação básica, seus educadores possam explorar tais recursos para aperfeiçoarem a prática docente ao cotidiano escolar, por meio da mobilidade e democratização do acesso.

Palavras-chaves: Redes sociais. Educação. Ensino e aprendizagem. Tecnologias.

ABSTRACT

This dissertation brings to the discussion a study about the use of social networks by teachers and high school students of the state public school network in three cities of Tocantins. To this end, it contextualizes the question of social networks and their influence on educational practice. Considering the growing use of WhatsApp, Facebook, Instagram and Twitter social networks and the understanding of their use in school, the motivation to identify whether these means can actually contribute to the improvement of the teaching process and, consequently, the production of new learning. The study aims to analyze the literature on the use of social networks by teachers and students; mapping the pedagogical use of social networks in education and perceive their importance in the educational processor. The literature review presents the technologies in the information society, based on the concepts learned in bibliographical sources, dissertations and theses, which base the object of study. Because it is technology-mediated education, a mapping of publications on the pedagogical use of networks in education was carried out. Thus, to subsidize the research, it was used as theoretical reference: (I) autores já consagrados no estudo a respeito das tecnologias voltadas para a educação, tais como Castells (1999), Recuero (2009), Carvalho (2010), Lorenzo (2013), Moran (2015), Valente (2015), Cabral (2015), Kenski (2016), IBGE (2016/2017), FRANÇA (2009). As for methodological development, descriptive quantitative-qualitative applied research was applied through the application of a closed questionnaire to teachers and students (data collection) and discussion / analysis of results. A survey was carried out with teachers and students of the second and third grades of high school in the state public school system of Tocantins, in two phases: the first phase in June 2017 in a school in the capital with 212 students and 27 teachers. The second phase took place in August 2018, in the cities of Porto Nacional with 91 students and 12 teachers; in Gurupi with 129 students and 07 teachers, and finally in Palmas with 96 students and 13 teachers, so that the expected results could be achieved. The analysis of the results confirms that teachers are aware of the need to seek new knowledge to act more effectively in the use of social networks in pedagogical practice. After analyzing the research, it was verified that they believe that the interactive and instantaneous communication inherent in social networks, favors the construction of knowledge and articulation in the spaces created by them in sharing their interests. For this, it is necessary that the public school, especially in the final stage of basic education, its educators can exploit such resources to improve teaching practice to school daily, through mobility and democratization of access.

Keywords: Social networks. Education. Teaching and learning. Technologies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Comunicação em rede

Figura 2- Relação entre redes sociais e usuários

Figura 3- Utilização das redes sociais

Figura 4- Em média, quanto tempo por dia gasta acessando as redes sociais

Figura 5- Finalidade de uso das redes sociais

Figura 6- A crença na influência das redes sociais na opinião das pessoas

Figura 7- Se realizam atividades de aprendizagem em sala de aula utilizando as redes sociais

Figura 8- É possível aprender conteúdos educacionais utilizando as redes sociais

Figura 9- Utilização das redes sociais

Figura 10- Utilização das redes sociais por cidade

Figura 11- Em média, de tempo gasto por dia acessando as redes sociais

Figura 12- Em média, tempo gasto por dia acessando as redes sociais por cidade

Figura 13- Finalidade de uso das redes sociais

Figura 14- Finalidade de uso das redes sociais (por cidade)

Figura 15- Crença na influência das redes sociais para a opinião das pessoas

Figura 16- Crença na influência das redes sociais para a opinião das pessoas

Figura 17- Se realiza atividades de aprendizagem em sala de aula

Figura 18- Se realizaram atividades de aprendizagem em sala de aula utilizando as redes sociais (por cidade)

Figura 19- É possível aprender conteúdos educacionais por meio das redes sociais

Figura 20- É possível aprender conteúdos educacionais por meio das redes sociais (cidades)

Figura 21- A educação e as redes sociais

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Quadro demonstrativo sobre as formas de comunicação pelos aplicativos de celular

Quadro 2- Resumo dos estudos revisados sobre o uso pedagógico das redes sociais. Período
(2013/2018)

Quadro 3- Uso das redes sociais (RS) WhatsApp, Facebook, Instagram e Twitter

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Tipos de pesquisa

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PNE - Plano Nacional de Educação

PPGMCS - Programa de Pós-Graduação em Modelagem Computacional de Sistemas

RS – Redes Sociais

TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

UFT – Universidade Federal do Tocantins

UNESCO - (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura)

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 16 |
| CAPÍTULO 1..... | 20 |
| 1.1 Justificativa | 20 |
| 1.2 Problematização | 22 |
| 1.3 Delimitação | 23 |
| 1.4 Objetivo Geral | 23 |
| 1.4.1 Objetivos Específicos | 23 |
| CAPÍTULO 2 - AS TECNOLOGIAS NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO . | 24 |
| 2.1 O potencial das redes sociais na educação | 24 |
| 2.2 O uso das redes sociais no processo ensino e aprendizagem..... | 29 |
| 2.3 A educação mediada pelas tecnologias..... | 33 |
| 2.4 Mapeamento de publicações sobre o uso pedagógico das redes sociais na educação. | 37 |
| CAPÍTULO 3 - DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO..... | 42 |
| 3.1 Tipo de pesquisa | 42 |
| 3.2 Dos procedimentos metodológicos..... | 43 |
| 3.4 COLETA E TRATAMENTO DE DADOS..... | 44 |
| CAPÍTULO 4 - DISCUSSÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS | 45 |
| 4.2 Segunda fase da pesquisa..... | 53 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 69 |
| REFERÊNCIAS | 72 |
| APÊNDICE A - Carta de apresentação | 79 |
| APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido | 80 |
| APÊNDICE C- Instrumento de pesquisa..... | 82 |

INTRODUÇÃO

A sociedade passa por constantes transformações e a *internet* através das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) é uma das responsáveis por tais mudanças e na educação não é diferente, novas práticas pedagógicas estão sendo aprimoradas para a melhoria no ensino e aprendizagem. Em razão disso, é preciso avaliar as tendências e processos no âmbito pedagógico, principalmente quanto ao uso das redes sociais. Sendo utilizadas em escolas, faculdades e diversos locais como meios de comunicação, interação, socialização em apenas um *click*.

O ato de comunicar-se através das mensagens aos poucos alcançaram mais leitores, em menor tempo e espaço. Esse fluxo das mensagens foi consolidando-se com formas variadas e dinâmicas de comunicação, dentre elas, a televisão, que foi um marco na expansão das redes sociais entre indivíduos que compartilham dos mesmos objetivos e interesses. As redes sociais, frequentemente encontradas na *web*, sites e aplicativos, têm sido utilizadas cada vez mais por pessoas com interesses variados, de registrar, armazenar e trocar informações que caracterizam a individualidade e as atitudes dos integrantes desta rede. De acordo com Castells:

O resultado foi uma arquitetura de rede que, como queriam seus inventores, não pode ser controlada a partir de nenhum centro e é composta por milhares de redes de computadores autônomos com inúmeras maneiras de conexão, contornando barreiras eletrônicas. (CASTELLS, 1999, p. 26)

Para tanto, a multiplicidade de novas formas de comunicação que invadem o cotidiano das pessoas, amplia a nossa memória, garante novas possibilidades de bem-estar e fragilizam as capacidades naturais do ser humano (KENSKI, 2016, p. 19). Nesse sentido, a autora faz um alerta quanto ao uso excessivo dos meios de informação, sobretudo para os que não sabem o que buscar na rede. Ainda, de acordo com Kenski, (2016, p. 21), a evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos, mas altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo o grupo social.

Segundo Carvalho (2001, p. 47), os participantes de uma rede de aprendizagem *online* estão permanentemente em negociação, sem a qual não seria possível conviver e aprender com os demais. A teórica enfatiza que a estabilidade seria fruto das negociações e das dinâmicas das redes para manter e/ou acolher novos integrantes. Além disso, nas redes de aprendizagem *online*, cada

contribuição compartilhada pode transformar o sentido e o entendimento do outro, apresentando relações que contribuam para o cimento que está em construção.

Salientamos que, embora não seja a tecnologia, responsável por revolucionar o ensino, mas a maneira como essa tecnologia é utilizada para a mediação entre professores e alunos (KENSKI, 2009). Portanto, cabe aos professores, repensarem sua prática docente, considerando o uso dessas tecnologias, neste caso, a utilização das redes sociais como ferramenta pedagógica. A autora reitera que o ensino mediado pelas tecnologias digitais pode alterar estruturas verticais (professor > aluno), [...]. Os ambientes digitais oferecem novos espaços e tempos de interação entre os mestres e aprendizes. Assim, a estudiosa reitera que ensino de qualidade é possível de ser realizado em ambientes virtuais (KENSKI, 2009, p. 122-123).

No decorrer da pesquisa foi demonstrado que o uso adequado das redes sociais possibilita ensino e aprendizagem a partir de uma aula dinâmica, interativa e contextualizada. Ressaltamos que, tudo isso depende de um planejamento sistematizado em observância à proposta pedagógica, concepções filosóficas e diretrizes curriculares. Desse modo, o domínio de técnicas pedagógicas acontece por necessidades e exigências, pois as novas metodologias criam aberturas para o pedagógico, construindo uma verdadeira espiral de aprendizagem, conforme menciona Valente (2002).

Para Kenski (2003, p. 19), a escola representa na sociedade moderna o espaço de formação não apenas das gerações jovens, mas de todas as pessoas. Em um momento caracterizado por mudanças velozes, as pessoas procuram, na educação formal, a garantia de formação que lhes possibilitem o domínio de conhecimento e melhor qualidade de vida. Mas as escolas brasileiras encontram ainda alguns entraves como a falta de infraestrutura, dificuldades de acesso, formação de um currículo atualizado e a falta de preparo de gestores e dos próprios professores. A ineficácia ou ausência desses elementos prejudicam o processo de formação e autonomia do aluno, exigindo reflexões pedagógicas sobre a construção de novos saberes.

A presente pesquisa faz um estudo sobre o uso das redes sociais pelos docentes e discentes das 2ª e 3ª séries do ensino médio básico, da rede pública estadual de ensino em três cidades do Tocantins: Palmas em 2017, estendendo-se em 2018 para Porto Nacional e Gurupi. Assim sendo, este estudo pode contribuir para que gestores públicos, equipe pedagógica escolar, professores e alunos, percebam que as redes sociais possuem ferramentas que se utilizadas de maneira pedagógica contribuem para o conhecimento. Nesse caso, há a necessidade de identificar quais redes são usadas e como têm sido exploradas pelos professores e alunos, com vista à sistematização e planejamento pedagógico que favoreçam novas oportunidades de aprendizagem.

Identificamos nesta pesquisa que o uso das redes sociais com finalidade educativa, ainda é pouco explorado, o que demanda estudos e pesquisas para novas alternativas pedagógicas. Outro aspecto positivo é a forma de comunicação propiciada por estas ferramentas disponibilizadas pelas redes sociais, devido à utilização de uma linguagem mais familiar, espontaneidade e fluência constante de imagens, áudios e vídeos. (Moran 2015 *apud* GAMA, 2018, p. 188).

Considerando a literatura pesquisada junto aos professores e alunos no cotidiano das escolas, admite-se o uso contínuo e de diversas formas de interação nas redes sociais pelo *smartphones*. Esperamos que esta dissertação incuta no ambiente escolar, a compreensão do uso destas mídias como elementos capazes de oportunizar novas estratégias educativas para a sua proposta pedagógica (GAMA, 2018, p. 189).

Os desdobramentos desta pesquisa nos possibilitaram novas perspectivas acerca do tema de estudo, os quais resultaram em publicações, dentre elas, participação em Seminários de Pesquisa, Congressos. Ainda, nessa trajetória do Curso Modelagem Computacional de Sistemas, destacamos a publicação de um artigo *Um estudo reflexivo sobre as redes sociais em uma escola pública de Palmas/TO: análises preliminares como capítulo do livro: Tecnologias educacionais no Tocantins – face a face*, EDUFT/2018. Somando em matéria de conhecimento adquirido, a publicação de um capítulo no 14º Internacional *Conference Mobile Learning*, Lisboa, Portugal (2018): *The potential use of smartphone and social networks to public schools: a survey of a study case in north of Brazil*.

A pesquisa baseou-se também nos autores que abordam o uso das redes sociais: Castells (1999), Recuero (2009), Carvalho (2010), Lorenzo (2013), Moran (2015), Valente (2015), Cabral (2015), Kenski (2016), IBGE (2016/2017), França (2009), entre outros.

O estudo compõe-se de quatro capítulos distribuídos da seguinte forma: No capítulo I serão abordados: justificativa, problematização, delimitação e os objetivos geral e específicos. No capítulo II – apresenta as tecnologias na sociedade da informação (revisão de literatura) construída a partir dos conceitos apreendidos das fontes bibliográficas consultadas, as quais fundamentam o tema e o título desta dissertação. Os subtemas que segmentam este capítulo, inserem a escola no contexto educacional, relacionando às redes sociais. Esse processo está contido nos subtemas: 2.1 O potencial das redes sociais na educação; 2.2 O uso das redes sociais no processo ensino e aprendizagem; 2.3 A educação mediada pelas tecnologias; 2.4 Mapeamento de publicações sobre o uso pedagógico das redes sociais na educação. O capítulo III identifica o desenvolvimento metodológico da pesquisa quanti-qualitativa - descritiva, percorrendo o tipo de pesquisa, os procedimentos, as etapas da pesquisa e a coleta de dados. O capítulo IV trata-se das ações metodológicas, especificamente da discussão e análise de resultados. Apresenta também a análise

da primeira e da segunda fase da discussão, de acordo com questionários aplicados aos professores e alunos.

CAPÍTULO 1

1.1 Justificativa

Este trabalho nasceu de uma forte motivação para compreender toda essa evolução em meio à comunicação, uso das redes sociais e os desafios educacionais. Esta preocupação tem sido defendida através de pesquisas, bem como tem sido o *marketing* de campanhas políticas, programas de governos e organizações não governamentais. Essas iniciativas projetam atingir o mínimo de dignidade humana, com investimento em todas as dimensões sociais. Na educação é importante identificar as potencialidades da *internet* e de que forma professores e alunos as concebem e utilizam como ferramentas pedagógicas. Ainda, perceber as aspirações e as opiniões dos educandos para definição daquilo que o professor concebe como indispensável para a formação do aluno, como cidadão.

Uma pesquisa realizada pela Revista Valor Econômico, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE /2016), conforme o demonstrativo sobre as formas de comunicação pelos aplicativos de celular quadro 1, aponta que dos 116 milhões de pessoas que acessaram a *internet* no Brasil, aproximadamente 94,2% enviaram ou receberam mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos, o que inclui redes sociais, como o *Facebook* e *WhatsApp*. Desse universo da pesquisa, inclui pessoas a partir de dez anos de idade, 76,4% usam a *internet* para assistir vídeos, filmes (*Netflix*, *Youtube*); 73,3% utilizam a *internet* para fazer ligações de voz ou vídeos. O levantamento demonstrou que o e-mail foi acessado por 69,3% no período de referência da pesquisa, o quarto trimestre de 2016. Na área rural, esse percentual era ainda menor, de 49,3%.

No ano de 2005, o IBGE realizou uma pesquisa sobre a tecnologia da informação e comunicação, onde buscou detalhar a finalidade do acesso à *internet* com instrumentos (questionário, amostra) e metodologia diferentes das atuais, a pesquisa constatou que 71% das pessoas informaram usar a *internet* para "educação e aprendizados" e 68,6% para "comunicação com outras pessoas".

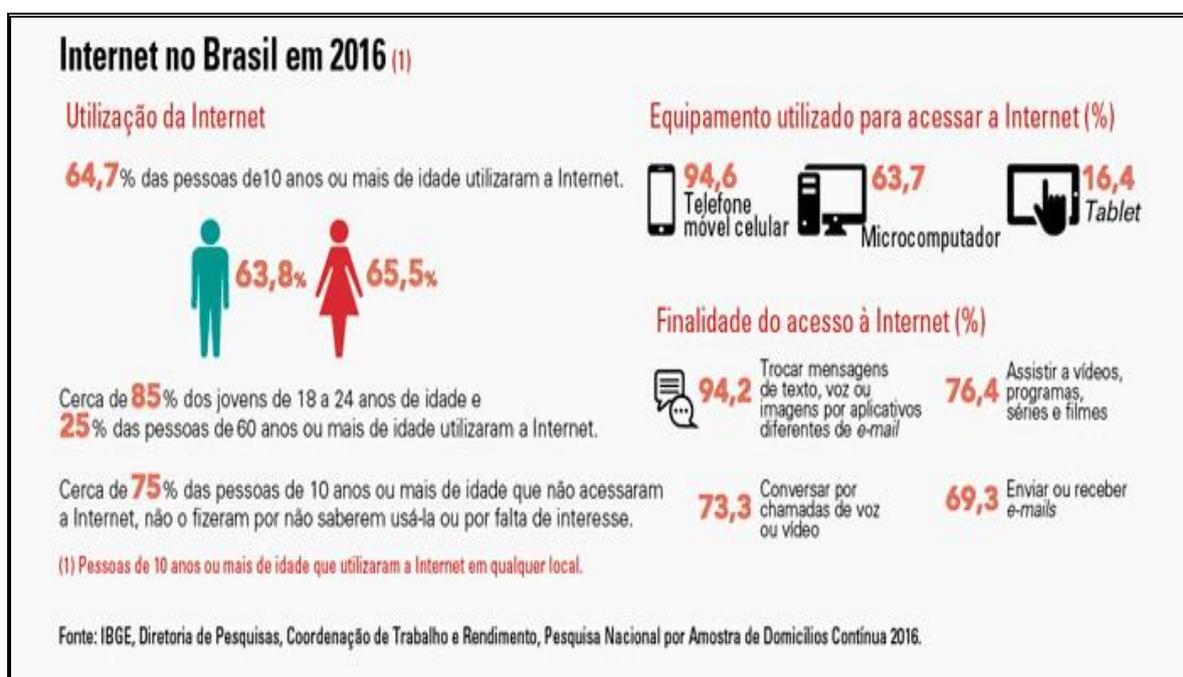
Nos últimos tempos o uso do smartphone consolidou o acesso à *internet*, liderando frente ao computador. Para o IBGE, em 2016, 94,6% das pessoas que acessaram a *internet*, utilizam o smartphone. Prosseguindo aparecem o microcomputador (63,7%), o tablet (16,4%) e a televisão (11,3%).

Em relação à banda larga usada para acessar à *internet*, em 77,3% dos lares havia banda larga móvel (3G ou 4G), presença superior a banda larga fixa (71,4%). Destaca-se também o perfil

dos usuários da internet entre jovens de 18 a 24 anos de idade, aproximando-se de países desenvolvidos do Leste Europeu, Montenegro e Rússia.

Diante de tudo isso, verifica-se o avanço das tecnologias, a democratização do acesso à informação e comunicação por meio do telefone móvel celular, computador, tablet conectados a internet. Um dos principais desafios para a educação, compreender as potencialidades e oportunidades das tecnologias digitais (redes sociais), contextualizando-as para o ensino e aprendizagem. Segue o quadro que demonstra o uso da internet em 2016.

Quadro 1- Quadro demonstrativo sobre as formas de comunicação pelos aplicativos de celular



Fonte: Agência IBGE. Nove entre dez usuários de Internet no país utilizam aplicativos de mensagens. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20077-nove-entre-dez-usuarios-de-internet-no-pais-utilizam-aplicativos-de-mensagens>. Acesso em: 24 de abril 2019

Esses dados revelam que a utilização da internet no Brasil tem crescido bastante, principalmente por telefone móvel, computador, tablet, equipamentos que favorecem o acesso a grande parte das pessoas. A leitura também sinaliza que os esforços a serem empreendidos nessa área devem convergir de todos os segmentos da sociedade, desde as universidades, escolas, com as parcerias e pesquisas, visando a agregação de valores que privilegiam as novas aprendizagens.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9.394/96), Art. 35, inciso IV, “a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a

teoria com a prática, no ensino de cada disciplina”. Esta finalidade do ensino médio básico precisa ser da associação entre teoria e prática. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC), no que diz respeito às dez Competências Gerais da Educação Básica, a de número 05 (cinco) diz:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018, p. 11).

Nesse contexto, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), devem fazer parte de todo fazer pedagógico em função de uma aprendizagem significativa. Assim como já fazem parte as redes sociais na vida das pessoas. Mas isso não impede o uso das obras literárias e dos livros didáticos. Assim, esse caminho se reporta à sociedade cujo domínio das TDIC, como também ao fato da portabilidade e mobilidade informacional através dos *smartphones*, que pode ser conversor de mídias, associado às tecnologias 3G e 4G, com acesso às redes sociais, jogos educativos e aplicativos com diferentes objetivos.

Apesar dos avanços nos diferentes setores da sociedade, parte das unidades escolares ainda estão alienadas ao modelo tradicional. A palavra de ordem é não levar o *smartphones* para a sala de aula, tão pouco utilizar as redes sociais. Há poucas exceções de professores que planeja com essa metodologia de uso das redes e aplicativos. Espera-se que essas iniciativas se propaguem como novas oportunidades para a produção de conhecimento.

Dessa forma, para realizar um trabalho pedagógico utilizando as redes sociais, não precisa ser um especialista, mas requer uma postura do professor, predisposição para o planejamento com foco em competências e habilidades na perspectiva de uma aprendizagem significativa em conformidade com o currículo escolar. E, sobretudo que tenha habilidades para lidar com as tecnologias digitais. É importante também mencionar que a integração das tecnologias digitais, não beneficia somente os professores e alunos, mas todo contexto da escola.

1.2 Problematização

O crescimento das redes sociais, ocasionadas pelo avanço tecnológico da informação e comunicação tem sido um desafio para os docentes quanto a integração dessas redes nas atividades curriculares. As redes sociais podem ser uma alternativa para os educadores utilizarem na sua prática pedagógica, pois são capazes de atrair a atenção do aluno, levando-o a construir um pensamento crítico e autônomo, uma aprendizagem significativa.

A aprendizagem pode ser mediada por diferentes mecanismos e procedimentos metodológicos e as redes sociais além de motivar os alunos possibilitam também a autonomia acadêmica. Dessa forma, a pesquisa propõe responder o seguinte questionamento: o uso das redes sociais pelos docentes e discentes podem contribuir para o ensino e a aprendizagem?

A hipótese levantada neste estudo considera que o uso das redes sociais na educação pode contribuir para a construção do conhecimento. Essa definição tem como ponto principal de estudos a viabilidade do uso das redes sociais nas práticas educacionais em escolas públicas do Tocantins. Para tanto, foram empreendidos estudos e pesquisas no sentido de analisar as construções e negociações compartilhadas em rede e que podem influenciar na construção do conhecimento por meio das interações, que são as características principais das redes sociais analisadas na presente pesquisa.

1.3 Delimitação

Um estudo sobre o uso das redes sociais pelos docentes e discentes da 2ª e 3ª séries do ensino médio da rede pública estadual de ensino nas cidades de Palmas, Porto Nacional e Gurupi.

1.4 Objetivo Geral

Compreender a utilização das redes sociais no ensino e aprendizagem pelos docentes e discentes do ensino médio da rede pública estadual de ensino do Tocantins.

1.4.1 Objetivos Específicos

- 1) Revisar a literatura sobre o uso das redes sociais pelos docentes e discentes;
- 2) Mapear as redes sociais utilizadas como recurso pedagógico no ensino;
- 3) Analisar a contribuição das redes sociais no processo de ensino para uma aprendizagem significativa.

CAPÍTULO 2 - AS TECNOLOGIAS NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

A revisão da literatura fundamenta o desenvolvimento da pesquisa desse capítulo, na sua integridade. Traz para a reflexão sobre o uso das redes sociais, em um estudo organizado para possibilitar um inter-relacionamento entre si e dar significação à estrutura da dissertação. “O potencial das redes sociais na educação”, admite quanto às necessidades de aprimoramento e adequação da prática pedagógica para o uso das redes (*Facebook, WhatsApp, Instagram e Twitter*), analisando os impactos advindos deste uso e as necessidades de apropriação por parte dos professores e equipe pedagógica. O “Uso das redes sociais no processo ensino e aprendizagem”, versa sobre o uso das redes no processo ensino e aprendizagem, onde buscou-se na literatura especializada, o embasamento teórico sobre as formas de utilização das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem. “A educação mediada pelas tecnologias”, traz uma reflexão sobre a educação contemporânea mediada pelas tecnologias. E, por fim, o resultado do “mapeamento de publicações sobre o uso pedagógico das redes sociais na educação”.

2.1 O potencial das redes sociais na educação

As Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) permitem a integração de ambientes em rede, o que facilita a integração e comunicação. Por certo, as redes sociais são formas de representação dos relacionamentos afetivos ou profissionais dos seres entre si, em forma de rede ou comunidade. Segundo Lorenzo (2013, p. 20), “a rede social, pode ser responsável pelo compartilhamento de ideias, informações e interesses”.

Certamente, uma solução frequente adotada pelas escolas é a tentativa de “modernizar” suas práticas, com base na aquisição de recursos técnicos e na adoção de metodologias do ensino consideradas atualizadas (ALONSO, 2007, p. 22). Portanto, ser ágeis e pensar em estratégias que possam impactar novas aprendizagens com a utilização das redes sociais, são desafios recorrentes na função docente.

Segundo Moran (2012, p. 07), “A escola é pouco atraente”, a escola não oferece estratégias que atraem e motivem os educandos no contexto de sua realidade. Ainda para o autor, “não basta colocar os alunos na escola. Temos que oferecer-lhes uma educação instigadora, estimulante, provocativa, dinâmica, ativa desde o começo e em todos os níveis de ensino” (MORAN, 2012, p. 8). Afinal, os alunos, em sua maioria, estão conectados ao mundo virtual, pelas redes sociais, como *Facebook, Instagram, Twitter, Youtube, WhatsApp, Google+*, entre outros. Sem dúvida,

compartilhar informações se tornou a maneira eficaz de se obter conhecimento na era digital; isso desde o surgimento da *web 2.0*, com as ferramentas síncronas (*chat*) e assíncronas (fóruns, grupos, eventos), recursos como vídeos, imagens e *link*, o ciberespaço tornou-se um ambiente acessível e democrático, qualquer pessoa seleciona, partilha e controla informações de acordo com suas necessidades. Para Lévy (1999), O ciberespaço se constituirá, em breve, no principal equipamento coletivo internacional da memória, do pensamento e da comunicação. Por suportar novas tecnologias intelectuais que podem ser compartilhadas por um grande número de indivíduos, é um forte incremento ao potencial de inteligência coletiva dos grupos humanos.

Inferre-se, que as redes sociais são meios de comunicação de grande relevância que podem ser empregadas na educação, que podem surgir novas possibilidades e metodologias para o ensino e aprendizagem. Ainda, suas possibilidades assinalam para o uso pedagógico, na divulgação, pesquisa e na expressão individual pela criação de perfis públicos, bem como a criação de redes de interação com o objetivo de se compartilhar e construir conteúdos de maneira participativa.

De acordo com Aguiar (2012, p.46), o usuário deixa de ser apenas expectador, despertando uma geração na internet permitindo a comunicação, a socialização, a interação, a colaboração, a participação, a criação e o compartilhamento de conteúdos. Sendo assim, qualquer usuário, mesmo que não tenha conhecimentos em linguagem de programação, passa a produzir conteúdos. A velha rede era algo em que se navegava em busca de conteúdo. A nova rede é um meio de comunicação que permite às pessoas criarem seu próprio conteúdo, colaborarem entre si e construir comunidades (TOPSOTT, 2010, p. 29). Sem dúvida, permitem uma comunicação direta e informal, na criação de comunidades de interesses e socialização de informações.

A rede social *Facebook* tornou-se não só um canal de comunicação e um destino para pessoas interessadas em procurar, partilhar ou aprender sobre determinado assunto (GONÇALVES; PATRÍCIO, 2010, p. 7), mas, segundo Farias; Josefa:

Esta rede social é bastante comum entre os jovens quanto a socialização e busca de perfis. Atualmente, o Facebook é considerado a maior rede social do mundo, ultrapassando mais de um bilhão de usuários. Segundo relatório anual de 2015 da *comScore* (BANKS, 2015; www.facebook.com, 2016), esta rede possui mais de 102 milhões de visitantes únicos no Brasil, sendo as fotografias e os vídeos responsáveis por 68% do total de publicações. (FARIAS; JOSEFA, 2018, p. 109).

Ainda, segundo os autores, as facilidades presentes no *Facebook* e sua forma amigável de navegação levam estudantes a maior motivação e agregação de valor na realização de suas atividades.

Lançado em 2013, o *Instagram*, alcançou sucesso mundial. O aplicativo permite a captura de imagens e aplicação de filtros e publicação gratuita através dos dispositivos móveis que tem como objetivo compartilhar de fotos. Comumente, as imagens produzidas e publicadas no *Instagram* envolvem paisagens, pratos, bebidas sob a tentativa de um olhar artístico que reside na “atualização permanente – e sempre recente – das informações, por meio de fragmentos de conteúdos adicionados em todo momento” (SIBÍLIA, 2008, p. 116). Os usuários do *Instagram* criam uma valorização das imagens, compartilhando hábitos e segue perfis semelhantes. A existência de um álbum no Facebook possui “*Instagram Photos*”, o que representa um papel importante do *ethos* que se deseja evidenciar no ambiente.

O *Twitter*, criado em 2006, tem tido sua popularidade aumentada e hoje é a ferramenta, nessa proposta, mais popular em escala global (ZAGO, 2008). É um espaço que se pode postar mensagens de até 140 caracteres, *links*, fotografias, vídeos, *gifs*, transmissão ao vivo. Nesse ambiente colaborativo, os usuários compartilham o que estão fazendo de forma sucinta e com brevidade. No *Twitter*, uma grande rede pode ser construída, pois é possível seguir várias pessoas e ser seguido por elas. Portanto, trata-se de um veículo de comunicação ágil, como as mensagens são curtas, mas de muito alcance, pois o número de seguidores que se pode ter é ilimitado. Embora seja uma ferramenta que apareceu há pouco tempo na rede, conta com uma popularidade crescente.

Devido às dificuldades que existiam na época para partilhar vídeos na internet, foi criado em 2005, o *YouTube*, compartilhado ao *Google* disponibiliza vídeos postados pelos usuários ou empresas por meio da *internet*. Os vídeos em formato digital são disponíveis ao público e podem ser adicionados comentários. No *YouTube* hospedam-se filmes, documentários, videoclipes musicais e vídeos caseiros, bem como transmissões ao vivo de eventos. É considerado o site mais popular devido à diversidade e facilidade para a publicação de vídeos (amador, produções antigas e atuais) e produções direcionadas a *web*.

A rede social bastante conhecida é o *WhatsApp* – aplicativo para dispositivos móveis, que possibilita uma forma de comunicação instantânea. Mattar (2014) define o *WhatsApp* como uma ferramenta de comunicação rápida e promissora a ser utilizada como uma plataforma de apoio à educação, visto que possibilita o envio de textos, imagens, sons e vídeos e a criação de grupos de usuários. Já Moran (2015) cita outro aspecto positivo em relação à forma de comunicação proporcionada por esta ferramenta, que é a utilização de uma linguagem mais familiar, maior espontaneidade e fluência constante de imagens, ideias e vídeos.

Outra tecnologia bastante conhecida é o *Google+* - que oferece uma aprendizagem por meio da comunicação midiática possibilitando a construção de conhecimento, como afirma Cabral:

O *Google+* é uma rede social e um mecanismo de recomendação, com recursos similares à outras redes como o *Facebook* e *Twitter*. Como o *Facebook*, os usuários são capazes de postar e compartilhar com outros usuários, conteúdos e status. O *Twitter*, qualquer pessoa pode acompanhar as mensagens de um determinado usuário, sem a necessidade de uma relação direta de amizade para ler os *posts* escritos por esse usuário. (CABRAL, 2015, p. 60).

É recomendável o reconhecimento das ferramentas do *Google+*, no intuito de subsidiar a melhoria da prática docente. O foco desta pesquisa é fomentar as discussões sobre o uso das redes sociais e, de certa forma como estas podem ser aliadas à educação. Segundo a perspectiva de Gama (2018), é papel do educador compreender os elementos contidos nas redes sociais, bem como entender como as estas podem ser úteis para a passagem da informação para a construção de conhecimento. Uma vez que, para Prata (2012), as informações são atualizadas conforme a necessidade passa a existir, vindo à tona, dessa forma, a ruptura com o convencional.

As redes sociais se tornaram objetos de estudos e pesquisas para diversas áreas do conhecimento, pois estas passaram a ter um papel importante em todos os campos sociais (LEKA, 2014). Da Física, passando pela Biologia, Matemática, Ciências da Computação e Ciências Sociais, sendo representadas por redes em uma variedade de sistemas. Castells (2009) considera a sociedade atual como “Sociedade em Rede”. Sendo assim,

Redes constituem a nova morfologia social de nossas sociedades e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura. Embora a forma de organização social em redes tenha existido em outros tempos e espaço, o novo paradigma da tecnologia da informação fornece material para sua expansão penetrante em toda estrutura social. (CASTELLS, 2009, p. 565).

Desse modo, as tecnologias digitais são responsáveis pela propagação da lógica da rede. A sociedade se organiza por diferentes estruturas sociais motivadas pela disseminação de informações e compartilhamento de conhecimentos. (CASTELLS, 2009). As tecnologias apresentam novos caminhos para as redes e redes sociais. A exemplo disso, através da rede social ou aplicativo, poderá fazer a divulgação dos serviços prestados, trocar informações, críticas, comentários relacionados a produções científicas entre pesquisadores, professores e alunos.

Entretanto, a criação de um perfil em uma rede social requer algumas orientações como, objetivos por disciplinas, definição de regras para utilização, visando uma boa comunicação, postagem de materiais didáticos, realização de debates, divulgação de notícias de forma colaborativa o que enriquece o processo educativo. Mas, para que isso aconteça, “é importante o incentivo e o uso consciente da rede social no contexto da escola, em que os estudantes podem notificar e interagir sobre seus trabalhos realizados” (LEKA, 2013, p. 3). Assim, diversas

habilidades podem ser trabalhadas simultaneamente, no intuito de favorecer a participação do aluno em aprendizagens significativas.

Ressalta-se que a utilização de meios de comunicação viabilizados pela tecnologia da informação, são garantias previstas pela Lei Nº 12.527 (2011), que garante o acesso à informação no âmbito do Plano Nacional de Educação – PNE, lei ordinária com vigência de dez anos a partir de 26/06/2014, prevista no artigo 214 da Constituição Federal (1988). Ele estabelece diretrizes, metas e estratégias de concretização no campo da Educação para os próximos dez anos. Os municípios e unidades da federação devem ter seus planos de Educação aprovados em conformidade com o PNE.

Ainda que professores e alunos, como pode ser observado na pesquisa, utilizam as redes sociais *Facebook*, *WhatsApp*, *Twitter* e *Instagram* para troca de informações, entretenimento, criação de grupos, troca de mensagens entre amigos, com foco no pedagógico e perspectivas da aprendizagem; necessita dos atores envolvidos, estudos sobre a utilização das ferramentas da rede social. O professor será mediador em todo processo metodológico de forma a trabalhar conteúdos colaborativos, adaptando a tecnologia à educação.

Contudo, é importante mencionar que as redes sociais são úteis também em cenários políticos e de relevância social, até porque de acordo com Barros; Carmo; Silva:

[...] as redes sociais também são palco de grandes manifestações e mobilizações. Casos de mudança nas decisões tomadas por governos, abaixo assinados entre outros, ganham destaque nas redes e instigam a população, com o intuito de repercutirem na mídia e o objetivo seja alcançado. (BARROS *et al*, 2012, p. 3).

As considerações dos autores reforçam o poder das redes sociais para mobilização, divulgação e promoção de situações que podem ser benéficas, dependendo do uso que é feito destes mecanismos de comunicação, contemplam a comunicação interpessoal, o que pode facilitar o contato e quando as necessidades de comunicação em rede coincidem, forças são encontradas e caminham juntas rumo a um único propósito, trazendo transformações de proporções incalculáveis em questão de segundos.

Assim sendo, que o alcance das redes sociais tem sido imensurável, com proporções que fogem ao controle dos grandes canais de comunicação e que a referida evolução não corresponde meramente a novas formas de utilização da tecnologia, mas refere-se também à agregação de novas formas de se comportamento. Os professores e pesquisadores necessitam, tão somente, reconhecer essas tecnologias e adaptá-las às finalidades educacionais, tendo em vista suas características inovadoras. Não basta apenas a democratização do acesso às mídias digitais, mas uma proposta que ofereça condições e possibilidades aos alunos, preparando-os para a apropriação ativa, crítica e protagonista.

2.2 O uso das redes sociais no processo ensino e aprendizagem

Nos últimos tempos, as redes sociais permitem o acesso rápido à informação. Para Farias e Scherer (2018, p. 108), estas redes permitem um acesso ágil e compartilhado dos conhecimentos e contribuem cada vez mais para que ocorra a interatividade entre diferentes atores, principalmente nas relações pessoais, interpessoais e sociais. Outros recursos midiáticos e ferramentas tecnológicas como computadores, impressoras, vídeos, *notebooks*, *softwares* educativos, *smartphones*, também são atualizados em constante para acompanhar o mundo contemporâneo.

Destacam-se ainda, as tecnologias da *Web 4.0*, *wiks* e as redes sociais *Facebook*, *Instagram*, *Twitter*, *Youtube*, *WhatsApp*, que fazem parte do cotidiano dos professores. O desafio da escola é inserir essas ferramentas no espaço da sala de aula, como partilha e troca de experiências e conteúdo. Estas ferramentas podem colaborar no processo ensino e aprendizagem (GARCIA; FERREIRA, 2011 et al., 2013). Como rede social, pode-se citar o que Recuero (2009 *apud* Araújo, Leffa, 2016, p. 83) afirma: “os atores sociais da rede é que são redes. As redes somos nós”.

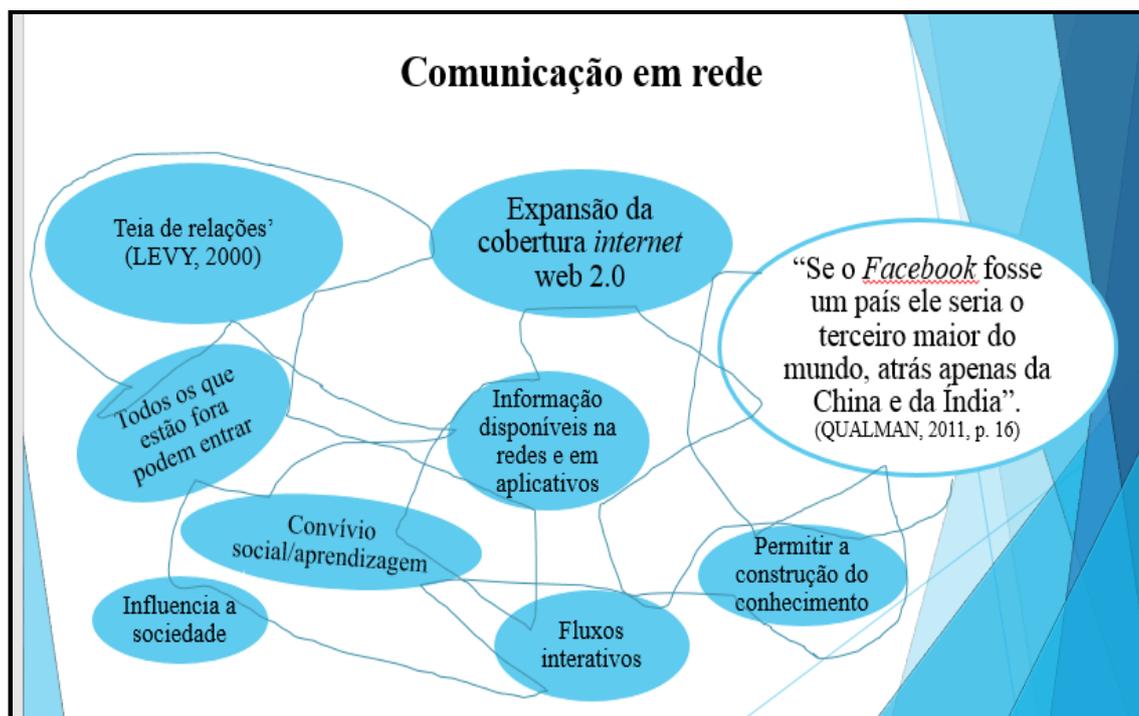
Para a autora em questão, uma rede social é mais que uma representação do ator social, ela corresponde ao próprio indivíduo e reflete suas preferências, valores e visão de mundo, cuja disseminação pode fortalecer grupos ou não, dependendo da maturidade dos envolvidos no processo comunicativo. Assim, ensinar com as novas mídias será uma revolução, se os paradigmas convencionais do ensino que mantêm distantes professores e alunos forem mudados (MORAN, 1998, p. 130). Sendo assim, Hargreaves:

A escola é responsável pela transmissão e renovação do conhecimento, não é possível ignorar as mudanças no próprio conhecimento decorrentes das profundas transformações sociais e tecnológicas e da revolução delas decorrente, no sistema de informação e comunicação (2004, p. 32).

Contudo, a escola é chamada a trabalhar para o desenvolvimento de competências e habilidades com uso das tecnologias no fazer pedagógico; uma vez que o processo de interação social e de comunicação é inerente às atividades de ensinar (KENSKI, 2009). A figura 1 apresenta a configuração das possibilidades de comunicação ocasionadas pelas constantes inovações, numa teia de relações (LEVY, 2000). Essa totalidade retrata a intensa movimentação dos fluxos interativos, seja através do *smartphones*, *notebooks*, como uma resposta apropriada para as relações construídas em redes, essenciais no cotidiano para troca de informações.

A inserção das redes sociais na escola, como já vem ocorrendo em algumas instituições de ensino, como ferramenta pedagógica, permite o convívio social em conexão com o mundo na busca de novas aprendizagens e construção de conhecimento.

Figura 1: Comunicação em rede



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

As redes sociais, por meio dos *smartphones*, estão presentes no cotidiano e em todos os espaços sociais, seja nas indústrias, agricultura, saúde. No entanto, precisa ser trabalhada na escola, visando sua formação integral e preparatória para a vida, uma vez que, fora da escola, o aluno convive mais tempo interagindo por meio da rede, do que no contato presencial com seus pares, sejam familiares e amigos.

De acordo com Tomaél *et al*:

A configuração em rede é peculiar ao ser humano, ele se agrupa com seus semelhantes e vai estabelecendo relações de trabalho, de amizade, enfim relações de interesses que se desenvolvem e se modificam conforme a sua trajetória (...). Assim, o indivíduo vai delineando e expandindo sua rede conforme sua inserção na realidade social. As redes sociais constituem uma das estratégias subjacentes utilizadas pela sociedade para o compartilhamento da informação e do conhecimento, mediante as relações entre atores que as integram. (TOMAÉL; ALCARÁ; CHIARA 2005, p. 25).

Em outras palavras, o dinamismo presente nas interações estabelecidas pelas redes sociais é resultado das afinidades e interesses que apontam para desejos e objetivos comuns. Segundo Farias e Scherer (2018, p. 108), a disseminação destas tecnologias através da internet, com mobilidade e ubiquidade, possibilita o acesso através de celulares, smartphones e tablets, o que permitiu a popularização, sendo usadas como ferramentas de trabalho e entretenimento.

Ainda de acordo com os autores, cabe ressaltar que a ampla presença das tecnologias na vida cotidiana escolar nos projeta a pensar no seu potencial de transformação dos processos de ensino e

aprendizagem. Segundo Farias e Scherer (2018, p. 115), “ao adotar a rede social como ferramenta de apoio ao ensino, faz-se necessário que os docentes disponham de tempo, fora da instituição de ensino, para atender ao trabalho e ainda publicar novas postagens e verificar as publicações dos alunos”. Até o final do século XX, o aluno possuía apenas a biblioteca da unidade escolar para pesquisas, hoje o acesso às informações está disponível por meio de sites conectados a *internet* em ambientes virtuais. Portanto, é imprescindível acompanhar as evoluções cibernéticas, dada a importância das constantes mudanças na sociedade. As novas tecnologias surgiram para ampliar e integrar o conhecimento de forma rápida, acessível e dinâmica. Segundo Marteleto:

Logo, não basta considerar a díade (relação entre dois elementos) como unidade básica das redes sociais, o que resultaria em observar relações quase redundantes. Da mesma forma, existe complementaridade entre as redes sociais densas (de proximidade geográfica, familiar, vizinhança, etc.) e as redes sociais ampliadas (de trabalho, associativas, de mobilização, gosto, afinidades). Aliás, estas últimas são, cada vez mais, favorecidas pelas TIC, ao ampliarem o espectro da cultura e do mundo vivido territorialmente pelos sujeitos sociais. (2010, p. 28).

Ou seja, as considerações de Marteleto advertem que as redes se complementam como mecanismos de comunicação, oportunizando, como em nenhum outro momento, que os sujeitos sociais possam ter sua visão de mundo ampliada e modificada por meio das interações sociais. De acordo com a perspectiva de Castells (*apud* Almeida; Oliveira):

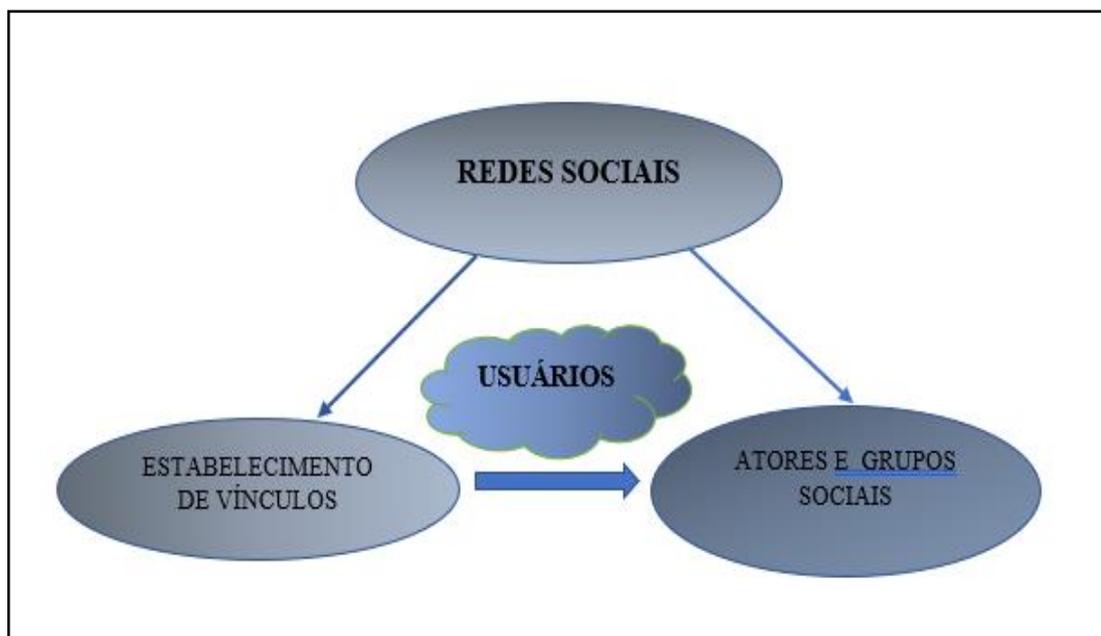
Os avanços tecnológicos vêm dominando tanto à sociedade quanto às organizações. A sociedade contemporânea passa por uma transformação ainda em fase de mapeamento de suas características principais e as organizações estão atualmente enfrentando um mercado competitivo, globalizante e turbulento, elas necessitam de informações oportunas e conhecimentos personalizados, para efetivamente auxiliar sua gestão de forma inteligente. Por essa razão, a disseminação das aplicações da Tecnologia da Informação (TI) tornou-se mais próxima do cotidiano das organizações e das pessoas que nela trabalham. (CASTELLS 1999, p. 67 *apud* ALMEIDA, OLIVEIRA, 2005, p.5).

De acordo com Recuero (2009, p.56), as redes sociais apresentam diferentes tipos, os quais são: redes sociais emergentes e redes de filiação ou redes associativas. Para a autora, as redes “são metáforas estruturais”. Como pode ser observado na figura 2. Em outras palavras, as estruturas presentes nas redes são desenvolvidas a partir do estabelecimento de vínculos sociais feitos pelos atores: os usuários.

No primeiro exemplo, as redes sociais são referentes àquelas em que a conversação e a conexão são focos e surgem por meio do uso do computador ou aparelhos móveis. As interações não são meramente um meio, mas se materializam como o próprio fim a ser alcançado. No segundo exemplo, além dos atores, os eventos que os envolvem também são considerados. Esses eventos são pontos de ligação entre os atores. De tal modo, para Recuero (2009, p. 97), as redes de filiação

seriam, assim, constituídas de dois tipos de nós: os atores e os grupos. Esses “nós” se relacionariam por conexões de pertencimento.

Figura 2: Relação entre redes sociais e usuários



Fonte: elaborada pelo autor (2018).

Nessa relação entre os tipos de redes, pode-se, ainda, acrescentar os sites de redes sociais e ou aplicativos. É válido destacar que não é um elemento novo, no entanto, existe a partir de apropriação dos instrumentos relativos à comunicação mediada por computador ou dispositivos móveis. Esses sites, quando vistos como apropriações, são constituídos mediante a presença de atores sociais e podem ser divididas nas seguintes subcategorias: sites de rede sociais propriamente ditos e sites de redes sociais apropriados (RECUERO, 2009).

É importante salientar, que o primeiro exemplo consiste nos sites em que o foco é a publicização de fatos pessoais presentes nas vidas dos atores sociais. Já o segundo se baseia no fato de que, em um primeiro momento, não visava ser de redes sociais. No entanto, no decorrer do caminho, acabou sendo direcionado, pelos próprios usuários, para esse fim. Segundo Gomes, (2018, p. 87), “a escola, apesar das mudanças por que tem passado nos últimos anos, ainda é marcada logocêntrica, voltada, no mais das vezes, para atividades de leitura e produção de gêneros textuais de baixa ou nenhuma circulação na internet que não levam em consideração”. De acordo com Carvalho:

O ciberespaço teria o poder de realizar uma “atualização” das pessoas, potencializando o seu agrupamento e, assim, o surgimento de comunidades. A este entendimento se chega após buscar o significado da palavra virtual, que compõe a expressão que tanto se quer compreender. (CARVALHO, 2011, p. 30),

Colaborando com essa ideia, Levy (1999, p. 130) reitera que o virtual não se opõe ao real, mas ao atual. Daí a importância das comunidades virtuais: “elas realizam de fato uma verdadeira atualização [...], dos grupos humanos, que eram apenas potenciais antes do surgimento do ciberespaço” (CARVALHO, 2011). Para Gomes (2018, p. 88) nossa perspectiva é que “a escola precisa dialogar mais com a sociedade e com as comunidades onde se insere”. O autor insiste em afirmar que, a escola, nos dias atuais, é desafiada a compreender o mundo complexo e caótico das relações humanas no trabalho e na educação e a se reinventar, para continuar mantendo sua importância, que vai além da acreditação e da distribuição de diplomas (GOMES, 2018).

Diante desses pressupostos mencionados, pretende-se chamar a atenção dos educadores, de um modo geral, a perceberem a importância do uso das redes sociais no processo ensino e aprendizagem dos alunos. Se hoje em dia as redes sociais ocupam um espaço privilegiado no cotidiano da grande maioria das pessoas, cuja utilização pode trazer seus reflexos na prática pedagógica, o desafio necessário e urgente seja perceber a inclusão das redes com a finalidade de potencializar novas construções, em sintonia com as perspectivas de aprendizagem.

2.3 A educação mediada pelas tecnologias

As tecnologias “são tão antigas quanto a espécie humana” (KENSKI, 2016, p.15). O acesso às Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação “requer novas competências e habilidades na sociedade do conhecimento” (FRANÇA, 2009, p.2). Em razão disso “as pessoas querem se comunicar e interagir” (KENSKI 2009, p. 119). E a presença das mídias digitais facilita essa comunicação. Por isso, a importância da percepção e entendimento da educação mediada pelas tecnologias; tendo em vista que a educação necessita de educadores que modifiquem as estruturas arcaicas, autoritárias do processo educativo (MORAN, 1998).

Com o desenvolvimento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC (VALENTE, 2015), ampliou-se as possibilidades de convívio entre as pessoas, de modo especial pelas redes sociais, traduzindo aprendizagens colaborativas e interativas. Esta é a vida da modernidade líquida onde as formas estão em constante adaptação ao contexto. Bauman (2000) afirma que, na modernidade líquida, os sujeitos estão em fluxo contínuo, são voláteis, flexíveis e instáveis. Para Kenski (2007, p. 23), é comum ouvirmos dizer que "na atualidade, as tecnologias, invadem o nosso cotidiano". Alguns autores contemporâneos falam até que estamos vivendo em plena "sociedade da tecnologia”.

Para tanto, surge um novo conceito de comunicação, organizada em rede, modificando o cenário social, econômico e tecnológico, o que exige dos profissionais da educação, um perfil em sintonia com as novas formas de aprender e ensinar (GAMA, 2018). Nesse caminho se desenvolve o ensino híbrido, numa abordagem pedagógica com atividades presenciais e a distância. Estas podem ser utilizadas como uma estratégia para aproximar os estudantes das atividades e conteúdos escolares, por meio das ferramentas e tecnologias (MATAR, 2014). Ainda, para Gama (2018, p.187), as “TDIC desempenham neste aspecto, um papel importante, influenciando na maneira de comunicação e interação entre os indivíduos”.

A exemplo das plataformas e ferramentas digitais contribuem como intervenção pedagógica no desenvolvimento de competências e habilidades do aluno; sendo capazes de construir experiências de aprendizagem colaborativas, reformulando espaços e tempos no âmbito da escola, ampliando o papel do professor como mediador de conhecimento (LIMA; ROSENDO, 2014). Nesse intuito, para que ocorram mudanças significativas com as tecnologias educacionais, as instituições de ensino precisam preparar os seus docentes, para que estes obtenham domínio técnico e pedagógico (MORAN, 2012). Além de perceber que as principais plataformas virtuais e redes sociais mudaram a forma de comunicação, socialização e compartilhamento de informações.

Para Bauman (2006), na contemporaneidade, por ele considerada sociedade do consumo – pela ênfase dada ao consumo, e não mais à produção, como outrora, em tempos de sociedade dos produtores – tem-se a configuração e profundidade das relações interpessoais diretamente afetadas. Em outras palavras, as relações interpessoais como em nenhum outro momento da história do desenvolvimento das comunicações, estiveram tão influenciadas por ideais e interesses conflituosos. Neste caso, a compreensão do crescimento das redes e as nuances apresentadas intrinsecamente, deixa evidente que as tecnologias podem ser o maior aliado ou o maior inimigo na era da informação e conhecimento, e por essa razão necessitam de mediação pedagógica.

Outro exemplo, ao utilizar a rede social *Facebook* como ferramenta pedagógica, o maior desafio docente: conhecer a política do site, perfil, faixa etária, observar as comunidades virtuais, curiosidades, etc. Por ser uma rede totalmente gratuita, de fácil acesso e com diversas ferramentas que possibilita aos programadores criação de aplicações externas o *Facebook*, segundo Minhoto e Meirinho (2011, p. 122); os educandos possuem facilidade para o uso das mídias sociais de maneira dinâmica e em tempo real. Ademais, os autores elencam alguns pressupostos que evidenciam o uso das redes sociais na aprendizagem e asseguram que elas:

- ✓ Aumentam as competências sociais, de interação e comunicação afetivas;
- ✓ Estimulam o pensamento crítico;
- ✓ Ampliam o contato com temas diversos e o acesso a informações;

- ✓ Oportunizam os alunos a produzirem seu próprio conhecimento de forma mais ativa;
- ✓ Estimulam os trabalhos em grupo;
- ✓ Fortalecem a autoconfiança, a autoestima, a solidariedade e o respeito mútuo;
- ✓ Favorecem a resolução de problemas de forma mais criativa e rica em conteúdo;
- ✓ Favorecem a uma aprendizagem colaborativa entre os alunos de forma que eles colaboram entre si para a construção dos saberes;
- ✓ Incentiva os alunos a valorizarem o conhecimento dos outros;
- ✓ Oportuniza uma maior aproximação entre os alunos e a consequente troca de informações importantes nas resoluções dos problemas da disciplina;
- ✓ Transforma a aprendizagem em uma atividade social;
- ✓ Tornam as aulas mais satisfatórias para professores e alunos.

Mais um exemplo de rede é o *Twitter*, “definido como um micro *blog* que permite o compartilhamento de mensagens de até 140 de caracteres, que são distribuídos entre pessoas que seguem o usuário que postou a informação” (FUMIAN, 2013, p. 24). Segundo Oliveira, (2012), os usuários do *Twitter* formam uma rede de informações que circulam instantaneamente pelo mundo.

Bauman (2009) corrobora com o exposto quando traz um olhar relevante a respeito da pressa em acessar redes sociais e a celeridade responsável por não perder nenhuma oportunidade de estabelecimento de contato com o outro.

A oportunidade que cada ponto pode conter vai segui-lo até o túmulo; para aquela oportunidade única não haverá “segunda chance”. Cada ponto pode ter sido vivido como um começo total e verdadeiramente novo, mas se não houve um rápido e determinado estímulo à ação instantânea, a cortina pode ter caído logo após o começo do ato, com pouca coisa acontecendo no intervalo. A demora é o serial killer das oportunidades (BAUMAN, 2009, p. 50).

Na educação mediada pelas tecnologias, o professor torna-se um mediador, de agente de transformação e potencialização do ato de recriar, refazer, criar, transformar. Essa realidade será possível com a proximidade entre educador e educando. Essas condições distantes tornam impossível para a culminação da manifestação do conhecimento/saber. Em relação à utilização das redes sociais na educação, é preciso uma organização e planejamento, especialmente, de forma participativa, entre professores e alunos, pois, segundo Lorenzo (2013, p. 105), “Educar é planejar para utilizar bem, com critério, ética e responsabilidade”. Os desafios que surgem durante a utilização das tecnologias, não podem ser solucionados apenas pelo professor, como por exemplo, a inclusão tecnológica, acesso à internet aos alunos, o investimento em tecnologia, é de responsabilidade das instituições governamentais e de ensino.

De acordo com *Labadessa* (2014), os vínculos cibernéticos colaboram para que as pessoas, que antes teriam vidas sociais mais limitadas, tenham contatos mais diversificados pelas redes. Assim, com a utilização das redes há o aumento da possibilidade do estabelecimento de novos contatos, bem como formas de manutenção dos mesmos. Ainda segundo *Labadessa*, o fortalecimento dos vínculos favorece:

As redes são dinâmicas e estão sempre em transformação. As pessoas escolhem a quem desejam se conectar, considerando valores específicos, ou seja, as relações entre indivíduos por computador não são aleatórias, são levados em conta diversos fatores para escolher se conectar ou não a alguém. (LABADESSA 2014, p. 84-85).

Noutras palavras, tal interação não acontece de forma aleatória, pelo contrário, há um crivo individual que caracteriza cada novo estabelecimento de contato, podendo ser entendido a partir da história de vida de cada um; pois às vezes, as pessoas ainda não conseguiram imaginar como tudo seria sem a comunicação *online*. “As redes são, portanto, também um meio pelo qual o conhecimento é distribuído” (GOMES, 2016, p. 84-85). No entanto, Recuero (2009, p. 13) “se propõe a repensar as redes sociais na internet reconhecendo-as justamente como argumentos complexos constituídos por interações sociais apoiados em tecnologias digitais de comunicação”. Para Gomes:

Cada vez mais, vivenciamos uma sociedade conectada pelas redes de comunicação e de informação. Com a internet móvel dos telefones celulares e computadores, tornamo-nos os nós da rede, configuramos e reconfiguramos a web. As ferramentas da chamada web 2.0 (*blog, Facebook, Flickr, Twitter* etc) permitem aos usuários deixarem de ser apenas consumidores de informação, para também produzi-la. (GOMES 2016, p. 81).

Sem dúvidas, a educação aliada às tecnologias permite a realização de ações como produção textos com imagens, áudio, vídeos, filmes. Para Freire (1996, p. 34): “Não tenho dúvidas nenhuma do enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia põe a serviço das crianças e dos adolescentes das classes sociais chamadas favorecidas”. Para eficácia, basta disponibilizar ao “educando” mecanismos que agucem a curiosidade mediada pelas ferramentas digitais.

As redes sociais *Facebook, Instagram, WhatssApp, Twitter* e o *Google+* por si não garantem mudanças efetivas na educação, se não houver uma profunda mudança de postura na proposta pedagógica, desde o planejamento e os procedimentos metodológicos. Para Moran (2012), as instituições de ensino precisam preparar os seus docentes, para que estes obtenham domínio técnico e pedagógico. Para que isso aconteça é imprescindível a disponibilidade de uma boa conexão com a internet. De acordo com Lorenzo (2013), os motivos para os professores não aderirem ao uso das novas tecnologias no planejamento docente, é exatamente, a falta de infraestrutura das instituições,

que, em sua maioria, não disponibilizam computadores e acesso à internet, com qualidade.

A pouca preparação ou a insegurança dos professores com a nova ferramenta pode prejudicar o processo de uso das tecnologias educacionais. Para assegurar a aprendizagem dinâmica e acessível, um dos caminhos apontado é a importância que o professor tenha acesso e domine os recursos que se pretende utilizar para explorar as potencialidades dos alunos. Os sites de gerenciamento e redes sociais aproximam os indivíduos, sem ocasionar constrangimentos que poderiam ocorrer em aproximações presenciais (SILVA; SILVEIRA, 2009). “Tanto o professor como o aluno tem que estar atentos às novas tecnologias, principalmente à Internet. Para tanto, é necessário que haja salas de aula conectadas e adequadas para pesquisa, laboratórios bem equipados” (MORAN, 2007, p. 07)

Desta forma, pode-se fazer menção ao que Bauman (2010) retrata que sejam os tempos líquidos. A liquidez refere-se a tudo aquilo que é incapaz de continuar do mesmo jeito por um considerável intervalo de tempo. Assim, na presente modernidade, é impossível se chegar ao estágio de solidificação. Noutras palavras, hoje, os processos não foram feitos para durar, a calma e consideração às fases deu lugar ao estilo de vida frenético e pouco durável. É nesse contexto que o professor se encontra: pois recebeu dada formação e agora é surpreendido pela elementar necessidade de adequação.

Diante disso, devemos ser ágeis para pensar e produzir bons resultados. Segundo Bettio *et al.* (2012), a utilização das redes sociais também possibilita a promoção de conexões profissionais entre os alunos universitários e empresas. Segundo o IBGE (2015), revela que o aplicativo *WhatsApp* é usado por 95%; o *Facebook*, 79%; o *YouTube*, 60% e o *Instagram*, 37%. A cada dia cresce o número de pessoas que utilizam as redes sociais para comunicar-se, relaciona-se ou mesmo para expandir seus conhecimentos. Embora as redes sociais possam auxiliar professores e alunos na organização das aulas, por meio de agendas que podem ser publicadas com datas e eventos importantes, como avaliações, entregas de trabalhos, palestras, (LORENZO, 2013), as mídias digitais podem interferir nas relações sociais.

Dessa forma, as discussões sobre o processo educativo mediado pelas tecnologias evidenciam sinais, de que estas podem configurar-se em um espaço de aprendizagem e compartilhamento de práticas pedagógicas, a partir das proposições referenciadas pelos autores com foco na compreensão do uso das redes sociais.

2.4 Mapeamento de publicações sobre o uso pedagógico das redes sociais na educação.

Realizado o levantamento de alguns indicativos sobre o uso das redes sociais, o quadro 1, apresenta de forma resumida, o título, público-alvo e o foco da pesquisa, das produções, incluídas nesta revisão de estudos.

Quadro 2 – Resumo dos estudos revisados sobre o uso pedagógico das redes sociais.

Período (2013/2018)

| Nº | Título / Autor | Público-alvo | Foco da pesquisa |
|----|--|---|--|
| 01 | Uma metodologia para a predição de afinidades e formação de grupos de trabalho a partir de redes sociais. Douglas Donizeti de Castilho Braz. | Estudantes universitários. Curso de Ciências da Computação. UFMG (2014) | Formação de um grupo de universitários para verificar com quem eles gostariam de trabalhar, coletado os seus dados do <i>Facebook</i> , e testados alguns preditores para formação de equipe. Importantes implicações teóricas e práticas para a literatura de formação de equipes. Atualmente, empresas trabalham com dinâmicas cooperativas, onde o relacionamento interpessoal harmônico é de grande interesse, visando maximizar o desempenho das equipes de trabalho. |
| 02 | O emprego de grupos do <i>Facebook</i> para o ensino da literatura estudo de caso. Andre Luis Bento dos Santos | Professores e seus primeiros contatos com uma dessas redes sociais, o <i>Facebook</i> . Curso de Letras. UFP (2015) | Relato de Experiência para ilustrar o poder mobilizador que as redes sociais da internet exerceram nos recentes movimentos sociais gestados no ciberespaço e vindos à luz nas ruas e praças de vários países. Discussão acerca do potencial educativo da ferramenta grupos como plataforma de ensino-aprendizagem |
| 03 | Os gêneros textuais digitais e o ensino da Língua Portuguesa: o <i>Facebook</i> como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da escrita Zenilda Ribeiro da Silva Alves | Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental a partir do trabalho com as habilidades da escrita - gêneros digitais, utilizando o <i>Facebook</i> . UFCG (2015) | A autora aponta autores como Lèvy (1993), (1999) e (2011), Primo (2011), Recuero (2014), discutem as maneiras de se comunicar e interagir através das redes sociais, como o <i>Facebook</i> , plataformas que vão além do entretenimento, mas também interferem nas formas relacionamentos e expressões no âmbito sociedade digital. A pesquisa apontou a necessidade de se reestruturar as formas de trabalho com o ensino da escrita, considerando os seus novos formatos, suportes, objetivos e funções sociais. A partir dos resultados das discussões construiu uma cartilha pedagógica para usos do <i>Facebook</i> como ferramenta pedagógica com uma sequência didática. |
| 04 | A experiência do aluno em sites de aprendizagem Hamilton Garcia Nogueira | Alunos de Graduação. Curso de Pós-Graduação em Design e Expressão Gráfica. UFSC (2016) | Recomendações para o uso de sites de redes sociais como ambientes de aprendizagem. Essas recomendações dizem respeito à importância da familiaridade dos alunos com o site de rede social e da necessidade de uma estratégia de uso alinhada com os recursos e dinâmicas de uso dos sites, entre outros aspectos. |
| 05 | Os Professores e as Redes Sociais – É possível utilizar o <i>Facebook</i> para além do “curtir”? Maria Margarete Canabarro e Lourenço de Oliveira Basso | Alunos do Curso: Novas Tecnologias na Educação UFRG (2013) | Busca analisar o comportamento de um grupo de professores na rede social Facebook e também a possibilidade de utilizar-se dela para partilhar projetos pedagógicos. |
| 06 | Comunicação e Interação no Ensino Através do Uso de Redes Sociais Virtuais. | Alunos do Curso: Novas Tecnologias na | Discussão sobre o uso de redes sociais virtuais de forma a complementar as atividades realizadas em sala de aula no ensino presencial, não demonstrando |

| | | | |
|----|---|--|---|
| | Wellington Tavares Helton Cristian de Paula Ana Paula Paes de Paula | Educação UFRG (2013) | relações diretas com a utilização de tecnologias informacionais e comunicacionais na modalidade de ensino à distância. |
| 07 | Explorando a Rede Social Educacional no ensino de línguas: possibilidades, gêneros e multiletramentos Susana Cristina Reis, Adilson Fernandes Gomes, Rosângela Segala de Souza | Alunos em dois contextos distintos - na Universidade e em um Instituto Federal - para avaliação de um Material Didático Digital (MDD). UFRGS (2014) | Estudos sobre anúncios publicitários que contemplam leituras multimodais têm contribuído para compreender as multiplicidades culturais e semióticas dos textos que circulam na sociedade contemporânea, bem como para a formação do cidadão crítico (Motta- Roth e Hendges, 2010). No entanto, pouco se sabe como tais gêneros podem ser explorados em redes sociais educacionais. |
| 08 | Construindo saberes nas redes sociais. Aline Bairros Soares, Sandra Palma Botega, Leila Maria Araújo dos Santos, Ricardo Machado Ellensohn, Claudia Smaniotto Barin | Estudantes de Agronomia ingressantes à universidade nos anos de 2015 a 2017 UFRGS (2018) | Avaliar o uso das redes sociais como um espaço de compartilhamento e aprendizagem no ensino superior. |
| 09 | Um estudo sobre as possibilidades pedagógicas de utilização do WhatsApp. Naira Kaieski, Jacques Andre Grings, Shirlei Alexandra Fetter | Alunos Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2015) | Artigo trata sobre as possibilidades pedagógicas de utilização da ferramenta de comunicação instantânea <i>WhatsApp</i> como um meio facilitador no complexo processo de ensino e aprendizagem suportado por tecnologias da informação e comunicação. O trabalho traz como principais contribuições científicas um estudo aprofundado das iniciativas que já visam a utilizar o <i>WhatsApp</i> nas atividades pedagógicas e os resultados de uma pesquisa-ação sobre o seu uso em diferentes áreas e níveis de conhecimento. |
| 10 | O uso da rede social (Whatsapp) no auxílio ao ensino de Geografia. José Paulino de Melo Neto; Epaminondas Collier Vítor de Carvalho | Alunos do IFAL - Instituto Federal de Alagoas e na Escola Estadual Theotônio Vilela Brandão (2018) | A proposta é fundamentar a possibilidade do uso do aplicativo <i>WhatsApp</i> como um meio auxiliar nas aulas de Geografia, analisando a importância dessa ferramenta no cenário atual e na possibilidade de interação que essa ferramenta pode criar entre professor e aluno, no ensino e aprendizagem. |
| 11 | O <i>Whatsapp Messenger</i> como recurso no ensino superior: narrativa de uma experiência interdisciplinar Machado Spence, Nádie Christina Ferreira | Professores e alunos dos cursos de Direito e Psicologia. UNEMAT -Juara (2014). | Apresenta reflexões preliminares sobre uma experiência interdisciplinar que se valeu do aplicativo <i>WhatsApp Messenger</i> como recurso para trocas e discussão de ideias em um trabalho sobre Bullying e Cyberbullying. |
| 12 | Redes sociais: um novo mundo para os idosos Camila Wasserman, Tássia Priscila Fagundes Grande, Leticia Rocha Machado, Patricia Alejandra Behar | Pesquisa com idosos do curso de inclusão digital. UFRGS (2012) | Os idosos estão cada vez mais utilizando as tecnologias, incluindo as redes sociais. Para este tipo de público, as redes sociais estão se tornando um local não apenas como forma de passatempo, mas como fonte de novos conhecimentos, comunicação e interações. A pesquisa não tem o propósito de objetivar unicamente a melhoria das ferramentas nas redes sociais, mas sim de analisar questões relativas a aspectos psicológicos, gerontológicos e educacionais envolvidos. |
| 13 | O potencial de grupo tutoria do no <i>WhatsApp</i> para o | Alunos, professor e tutor. | Discute os limites e as possibilidades de trabalho com tecnologias móveis e foca especialmente em |

| | | | |
|----|---|--|---|
| | fomento de diálogos colaborativos e aquisição de vocabulário em língua estrangeira. Gabriela Marques Schäfer | Universidade pública do Rio de Janeiro (2017) | uma pesquisa realizada a partir do uso de um grupo no aplicativo <i>WhatsApp</i> como suporte tecnológico para o fomento de diálogos colaborativos em língua estrangeira entre alunos, professor e tutor e aquisição de vocabulário por parte dos alunos. Os resultados mostram as experiências dos alunos com tecnologias móveis, a motivação para aprender alemão a partir de um projeto inovador e o potencial das trocas linguísticas realizadas via aplicativo no processo de aprendizagem. |
| 14 | Dois olhares reflexivos sobre Redes sociais na Educação. Maria Luiza Heine, Suêde Mayne Pereira Araújo | Alunos e familiares. São Cristóvão, SE (2018) | Relato de experiências sobre a implementação da Rede Social <i>WhatsApp</i> com alunos e/ou familiares. Objetivo: promover mudanças necessárias, em sala de aula, em um tempo que exige mudanças, quando se faz necessário maior aproximação do aluno. |
| 15 | Milhões de seguidores, milhões em reais : como as influenciadoras digitais transformam sua visibilidade em dinheiro. Amanda Neuman Monte Rocha Nascimento | Usuários das redes sociais Youtube e Instagram dos Estados de Sergipe, Bahia e Ceará. UFS (2018) | buscou-se compreender as publicações relacionadas à categoria Moda em seus blogs e também nas redes sociais a eles atreladas (Youtube e Instagram). A presença desses indivíduos em suas páginas, não apenas como criadores de conteúdo, mas especialmente como donos de espaços pessoais que se transformam em um espaço de publicidade rentável. Pôde-se, então, concluir que, ainda que atuando na região Nordeste, as influenciadoras firmam parcerias com marcas de todo o país, geralmente por meio de campanhas exclusivamente digitais, sendo maior a variedade de parcerias quando há maior visibilidade, e que, embora trabalhando no mesmo ambiente – o virtual –, cada influenciadora firma seus próprios objetivos, e as estratégias para alcançá-los também são particulares em cada modelo de negócio. |
| 16 | Redes sociais: um estudo introdutório. André Luiz Bispo Ferreira | Alunos e professores, utilizando atividades desenvolvidas por meio do software UCINET UFS (2014) | Apresenta um estudo sobre as redes sociais e mostra como algumas ferramentas podem ser apresentados em sala de aula para ilustrar e estimular o estudo da Teoria dos Grafos. |
| 17 | Redes virtuais de conhecimento aplicadas à cultura: o desenvolvimento da ferramenta Guigoh. Paulo Roberto da Costa Cardoso | Revisão bibliográfica sobre cultura digital e redes sociais. UFS/ São Cristóvão, (2014) | Mostra que as redes sociais possuem enorme importância ao organizar informações enquanto simulam relações sociais entre indivíduos. O trabalho tem como objetivo desenvolver o Guigoh, uma rede que permite gerar conhecimento entre os indivíduos envolvidos por meio do compartilhamento de suas crenças, artes, valores, hábitos, capacidades e costumes de forma colaborativa e organizada. |
| 18 | Leis brasileiras de acesso à internet na percepção dos usuários. Gleiciane Santos Oiveira | Usuários das redes sociais virtuais sobre as leis de acesso à internet que regem o Brasil. UFS (2018) | Análise das leis brasileiras de acesso à internet, objetivando conhecer como estão prescritas as penalidades, bem como classificação e tipificação dos crimes. O estudo foi classificado como descritivo com coleta de dados por meio de questionário tipo <i>survey</i> aplicados através da plataforma do Google Forms. O uso da internet na gestão de processos de informação são caminhos para estudos futuras. |

| | | | |
|----|---|---|---|
| 19 | A "luta por reconhecimento" no Facebook : a comunicação social nas redes sociais, uma interpretação sociológica. Mário César de Souza | Usuários on-line / off-line em um estágio de imbricamento. UFS (2018) | Objetivo: elaborar um esboço de uma temática que tem como escopo discutir a luta por reconhecimento no Facebook: a comunicação social nas redes sociais e sua interpretação sociológica. |
| 20 | Cenário do uso educacional de redes sociais na região metropolitana de Porto Alegre/RS Douglas Paulesky Juliani, Jordan Paulesky Juliani, João Artur de Souza, Raphael Winkler de Bettio | Alunos e professores. Porto Alegre/RS (2014) | Apresenta reflexões sobre um cenário do uso educacional de redes sociais com alunos, professores e diretores de escolas com enfoque aos aspectos positivos e as principais dificuldades quanto ao uso pedagógico das redes sociais. |

Fonte: elaborado pelo autor (2018)

A base de dados extraída de Instituição de Ensino Superior – IES, traz para a discussão o resultado de várias temáticas monográficas de cursos diversos da área do conhecimento, cujo objetivo é fazer uma reflexão sobre práticas pedagógicas utilizando as redes sociais no contexto da escola. Isto consolida os conhecimentos adquiridos sobre novos conceitos acerca do uso das redes na educação, o que favorece uma revisão e adequação dos caminhos da pesquisa.

Para Freire (2002, p. 14), fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. E segue o autor, “pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”. As redes sociais transformam o cotidiano das pessoas, impactando efetivamente as transformações políticas e sociais, colaborando com a democratização, transparência e participação dos atores envolvidos. Para Gómez (2002), trata-se de priorizar o conhecimento, reorientando a lógica das tecnologias para a cultura do aluno e a efetividade da aprendizagem; destacando ainda, o importante papel do comunicador na reorientação dos meios de comunicação e no acompanhamento do processo ensino e aprendizagem.

A análise dos periódicos revela como importantes meios para divulgação de resultados de pesquisas e propagação do conhecimento sistematizado. São, portanto, contribuições pertinentes sobre a “educação, redes sociais e tecnologias”, relacionando-as, enquanto instrumentos de tecnologias educacionais. As redes sociais não se distinguem apenas como espaços de comunicação, mas também um ambiente de participação, colaboração e interação.

CAPÍTULO 3 - DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Este capítulo tem como objetivo explicar os procedimentos metodológicos percorridos no sentido de possibilitar a construção da pesquisa. Dessa forma, procurou-se se detalhar os caminhos relacionados quanto ao tipo de pesquisa; dos procedimentos metodológicos; etapas da pesquisa, coleta e tratamento de dados.

3.1 Tipo de pesquisa

Na presente pesquisa, utilizou-se uma abordagem qualitativa e quantitativa, o que possibilitou o levantamento e tratamento de dados. A pesquisa qualitativa não se preocupa tão somente com a representação numérica, mas, sim, com o entendimento e compreensão de um determinado social, objeto de estudo (GIL, 2007).

De acordo com Minayo (2001), este tipo de pesquisa trabalha com elementos com maior consistência, pois considera suas variáveis ideal para um ambiente educacional. Ainda, a pesquisa qualitativa permite a concepção da relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, não sendo traduzido apenas por números (PRODANOV, FEITAS, 2013).

Quanto à natureza, a pesquisa é considerada aplicada, pois tem o objetivo de alcançar conhecimento para fins práticos, de modo a ser passível de posterior utilização (GIL, 2008). Ainda, para o autor a pesquisa aplicada objetiva gerar conhecimentos para a aplicação prática, dirigidos à solução de problemas. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a tendência é envolver fatos e interesses locais, do saber para a prática, remetendo a solução de problemas específicos. Na perspectiva de Gil (2008):

A pesquisa aplicada [...] tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos. Sua preocupação está menos voltada para o desenvolvimento de teorias de valor universal que para a aplicação imediata numa realidade circunstancial. De modo geral é este o tipo de pesquisa a que mais se dedicam os psicólogos, sociólogos, economistas, assistentes sociais e outros pesquisadores sociais. (GIL, 2008, p. 27).

Em relação aos objetivos, a pesquisa se enquadra como exploratória, que segundo Gil (2007), é ideal elucidar determinado problema e auxilia na construção de hipóteses. Geralmente a maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

Quanto aos procedimentos, esta pesquisa caracteriza-se como pesquisa descritiva. Para Gil (2007, p. 42), as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. Ainda segundo o autor, as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, seja por meio da coleta de dados, questionários.

No quadro abaixo é possível observar os tipos de pesquisa esplanada.

Tabela 1 – Tipos de Pesquisa

| | |
|--------------------------|--------------------|
| Quanto a abordagem | Quali-quantitativa |
| Quanto a natureza | Aplicada |
| Quanto aos objetivos | Exploratória |
| Quanto aos procedimentos | Descritiva |

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

É importante ressaltar que, realizou-se também, uma ampla pesquisa na literatura, artigos científicos da base de dados *Scielo*, dissertações e teses nos repositórios institucionais de universidades.

3.2 Dos procedimentos metodológicos

As redes sociais se tornaram canais de comunicação bastante atrativos pelas pessoas, em especial pelos adolescentes. Por isso, esta pesquisa compreendeu momentos distintos, cujo foco centrou-se no uso das redes sociais pelos docentes e discentes da faixa etária de 15 a 17 anos de idade, das escolas públicas do Tocantins. Para fundamentar a pesquisa percorreu-se as referências bibliográficas, o que resultou no embasamento teórico, com foco na definição do tema e do problema de pesquisa, constatando se a pesquisa exploratória realizada até o momento poderia justificar o objeto de estudo.

Na sequência descreve os procedimentos metodológicos, dedicada a escolha dos procedimentos de coleta de dados e análise que mais se enquadrassem ao estudo.

Por fim, a aplicação dos instrumentos (questionários), em busca de resultados a serem analisados.

Para a realização deste estudo foi utilizada a metodologia da pesquisa aplicada quantitativa descritiva realizada em duas etapas por meio da aplicação de um questionário aos docentes e discentes da rede pública estadual de ensino Estado do Tocantins.

3.3 Etapas da pesquisa

Realizou-se a primeira etapa da pesquisa em junho de 2017 com 27 professores e 212 alunos, no município de Palmas e a segunda etapa em agosto de 2018 contou-se com a participação de três escolas, nas cidades de Porto Nacional, 91 alunos e 12 professores; em Gurupi, 129 alunos e 07 professores e, por fim, em Palmas, 96 alunos e 13 professores.

Ressalta-se que, realizou-se o mapeamento da realidade, ou seja, a revisão das questões a serem aplicadas e a articulação junto às escolas para maior conhecimento do público-alvo. O questionário foi concebido com 10 questões que buscam identificar dados estatísticos sobre os alunos e professores (dados demográficos), bloco “diagnóstico” e “educacionais” em relação ao uso das redes sociais.

3.4 Coleta e tratamento de dados

Na etapa de coleta de dados deu-se por meio da aplicação de um questionário com perguntas objetivas para identificação do perfil da amostra e verificar a percepção apresentada pelos alunos e professores em relação a “utilização das redes sociais”, “média de tempo gasto acessando as redes por dia, a “finalidade de uso das redes sociais”, “a crença na influência das redes sociais na opinião das pessoas”, “se realizaram atividades de aprendizagem em sala de aula utilizando as redes sociais” e “se é possível aprender conteúdos educacionais utilizando as redes sociais” (*WhatsApp, Facebook, Instagram e Twitter*). É importante enfatizar que, promoveu-se momentos de apresentação sobre o objeto de estudo e seus respectivos objetivos, aos gestores, professores, alunos e equipe pedagógica das escolas pesquisadas, antes da aplicação dos questionários.

Os dados analisados foram mensurados por meio dos softwares: Excel e Word da Microsoft, essenciais para demonstração dos dados e análise dos resultados.

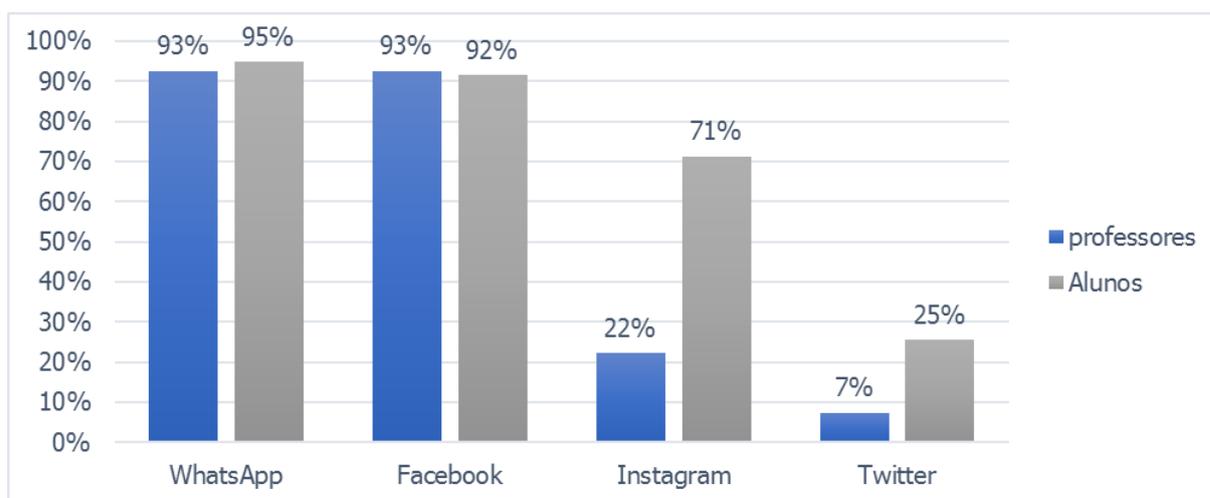
CAPÍTULO 4 - DISCUSSÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

As redes sociais estão cada vez mais presentes na vida das pessoas. Na educação, não poderia ser diferente, entretanto, este tema provoca muitas discussões. De fato, na educação será preciso aprender a utilizar essas redes, de forma adequada e consciente para fins educacionais. Nesse sentido, para desdobramentos da pesquisa, apresenta-se a discussão e a análise dos resultados sobre o uso das redes sociais pelos docentes e discentes da rede pública estadual de ensino do Tocantins. A primeira fase da pesquisa em Palmas (2017) e segunda respectivamente, em Palmas, Porto Nacional e Gurupi TO (2018), o que possibilita identificar se os objetivos almejados neste estudo foram alcançados; o que permite também, fazer uma avaliação das fases da pesquisa com algumas reflexões pedagógicas quanto ao uso das redes sociais nos dias atuais pelos docentes e discentes.

4.1 Primeira fase da pesquisa

A pesquisa sobre o uso das redes sociais, configura-se como um espaço de aprendizagem e compartilhamento de ações dinâmicas e motivadora entre professores e alunos. Na figura 3 Os dados trazem a percepção dos professores para a compreensão sobre a utilização das redes sociais *WhatsApp* 93% e *Facebook* 95%; enquanto para os alunos utilizam *WhatsApp* 95% e *Facebook* 92%. Neste caso, a educação precisa acompanhar as mudanças da sociedade em constante evolução, o que exige do professor ousadia, criatividade e reflexão sobre sua prática pedagógica frente as tecnologias.

Em relação ao uso da rede social *Instagram* 71% pelos alunos e 22% para os professores, significa que os alunos são atraídos pela dinâmica da rede *online* de compartilhamento de fotos e vídeos, talvez por ser uma linguagem com afinidades para o público jovem que permite a aplicação de filtros digitais, compartilhando-os com um grande número de serviços de redes sociais. De acordo com Lévy (1999), o professor precisa ser um motivador no processo de construção de conhecimento, com foco na aprendizagem significativa. Quanto ao uso do *Twitter* 25% alunos e 7% professores, demonstra também a preferência dos discentes, talvez pelo fato do *Twitter* permitir aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos, através de SMS, softwares específicos de gerenciamento.

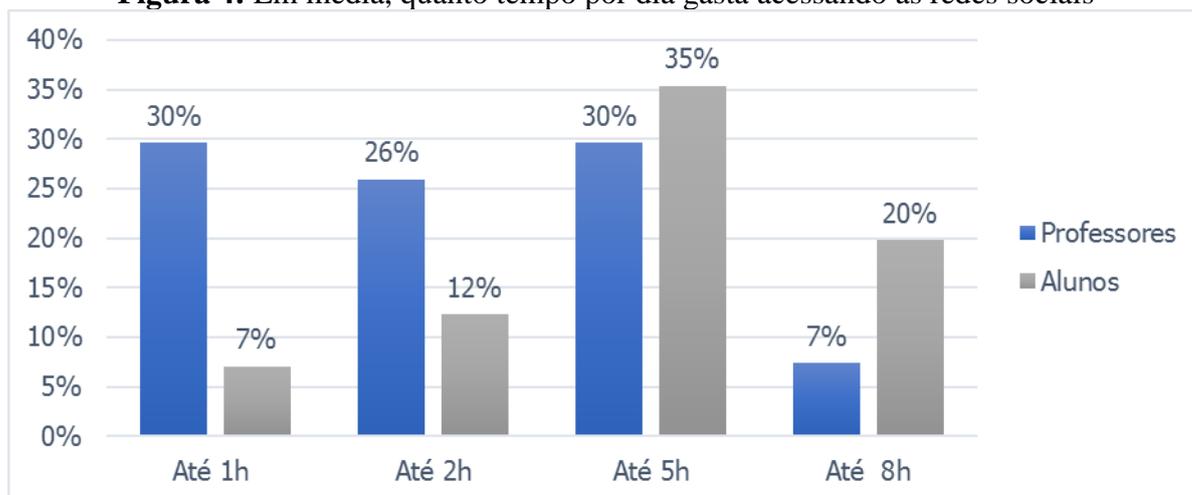
Figura 3: Utilização das redes sociais

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados levantados na pesquisa (2018)

Diante do uso expressivo das redes sociais, compete aos professores o trabalho com foco no pedagógico. Para Moran (2012), em outros tempos, ao professor era necessário somente gerenciar os alunos dentro de uma sala de aula e atualmente, ele precisa gerenciar as suas aulas e seus respectivos alunos em diversos espaços e tempos.

Na figura 4, quando docentes e discentes foram questionados sobre “em média, quanto tempo por dia gasta acessando as redes sociais”, a maioria afirma que ficam conectados por longo tempo, aproximadamente todos os dias variando de 1h até 5h por dia, 35% dos alunos e 30% dos professores; e até 8h ao dia, 20% alunos e 7% dos professores e 20%. As redes sociais “já fazem parte do cotidiano de grande parte das pessoas”, o que facilita a comunicação, entretenimento e relacionamentos.

Em se tratando de navegação contínua, Moran (2007) considera que muitos estudantes acabam se dispersando em função das inúmeras possibilidades, ponderando sobre o fundamental papel docente. Desse modo, ainda segundo o autor, é necessário orientar aos discentes a selecionar, comparar, sintetizar o que é mais relevante e significativo. Para a educação, as publicações inadequadas e comentários, vídeo ou fotos, devem ser removidas imediatamente, e sugere-se que haja algum tipo de advertência pedagógica, dependendo da gravidade da situação com o aluno que a praticou.

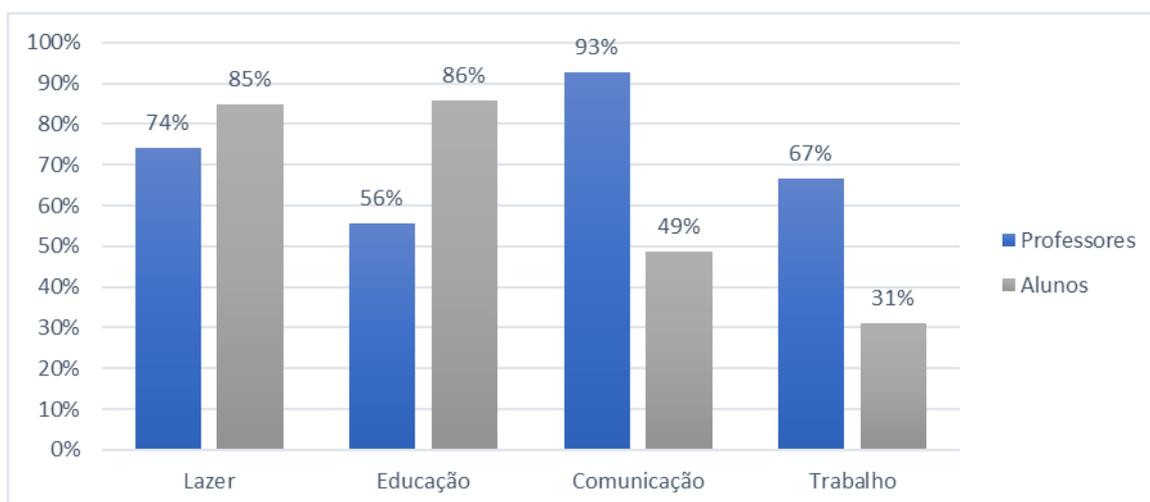
Figura 4: Em média, quanto tempo por dia gasta acessando as redes sociais

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados levantados na pesquisa (2018)

As redes sociais facilitam a conversação entre as pessoas em todos os segmentos. Em relação a “finalidade de uso das redes sociais”, figura 5, confirma que os alunos preferem o uso as redes sociais na educação 86%, lazer 85%, comunicação 49% e no trabalho 31%. O indicativo de 31% do uso das redes pelos alunos para o trabalho, demonstra que, parte dos alunos já trabalham como menor aprendiz, empresas, uma vez que estes alunos devido a situação socioeconômica.

O uso das redes sociais pelos professores, na comunicação 93%, lazer 74%, trabalho 67% e na educação 56%. Nesse caso, a comunicação seria a base entre professor e alunos com vista a realização de atividades pedagógicas. Ao mencionar que, professores 56% e alunos 86%, utilizam as redes para a educação, demonstra uma distância docente e discente. No entanto, o trabalho colaborativo entre o educador e aluno, possibilita novas aprendizagens.

Em relação à comunicação alunos 49% e professores 93; por vez, acredita-se que ocorreu falha na interpretação, se os alunos utilizam mais para a educação e lazer, como pode em comunicação ficarem a baixo os professores.

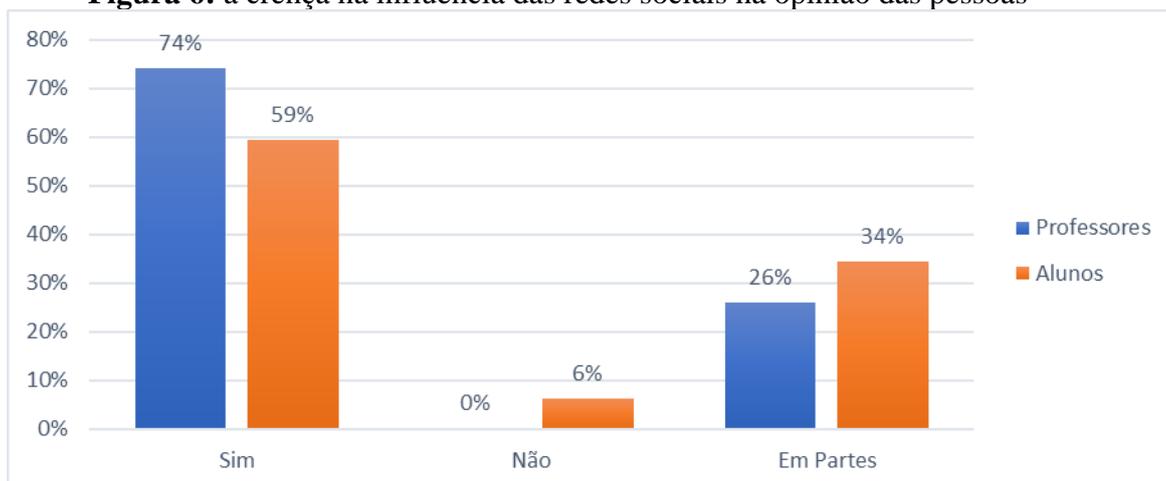
Figura 5: Finalidade de uso das redes sociais

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados levantados na pesquisa (2018)

Os indicadores apontam a tímida utilização das redes sociais no pedagógico, embora estas redes sejam utilizadas diariamente por professores e alunos. Como os alunos utilizam as redes sociais por mais tempo para entretenimento e a educação e, os professores em comunicação e entretenimento, será necessário a realização de ações pedagógicas que viabiliza aprendizagem aos alunos.

Na Figura 6, são apresentados os resultados sobre “a crença na influência das redes sociais para a opinião das pessoas”, 74% dos professores e 59% dos alunos acreditam que sim; sendo que 26% e 34% respectivamente responderam que “em parte”. Neste caso, torna-se imprescindível que o professor trabalhe o pedagógico com as redes sociais, pois os sites como as redes sociais, blogs e aplicativos são utilizados para conectar pessoas e promover sua interação, seja por interesses pessoais, profissionais ou de estudos. Assim, tanto as redes sociais, sites e aplicativos podem influenciar e motivar diretamente as pessoas, principalmente nos relacionamentos *online*.

Ademais, a sociedade atual vive conectada em rede, que por sua vez ditam regras, mudam hábitos, costumes, incorporam valores e influenciam nas formas de viver e interagir (GAMA, 2018). O desafio para a educação será acreditar e somar esforços para as práticas com as novas tecnologias no processo educativo.

Figura 6: a crença na influência das redes sociais na opinião das pessoas

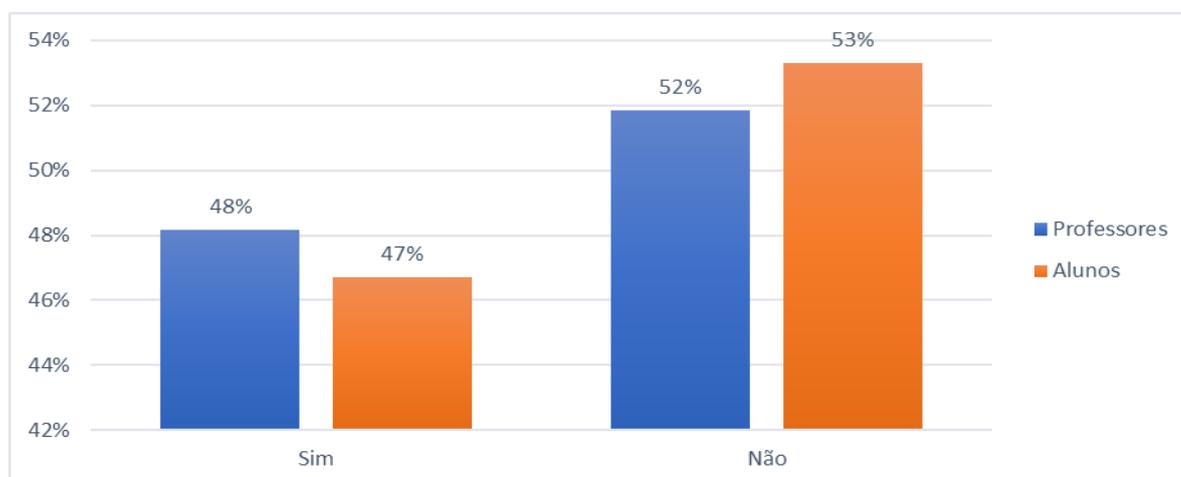
Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados levantados na pesquisa (2018)

Vale ressaltar que as redes sociais influenciam o comportamento das pessoas, o professor poderá utilizar de forma positiva, seja na disponibilização de materiais aos alunos com antecedência ou durante as aulas, utilizando diferentes mídias, como textos, imagens, vídeos e *links*, permitindo que estes, realizem as suas reflexões e comentários na própria página. A propósito, desenvolver um projeto interdisciplinar com a colaboração de outros professores utilizando as redes, pode ser benéfico a educação. Sendo que, o professor deve ter um perfil de uso da internet para manter-se *online* para atender as expectativas do aluno. A morosidade para responder as mensagens e compartilhamento do aluno poderá comprometer todo o trabalho.

Em relação a Figura 7, quando questionados se “já realizam atividades de aprendizagem em sala de aula utilizando as redes sociais”. 52% dos professores e 53% dos alunos afirmam que ainda não realizaram atividades pedagógicas. O que seria interessante a criação de grupo de estudos para a realização de atividades, publicação de conteúdo, com vista a colaboração e o compartilhamento de conhecimento para os alunos. Quanto aos 48% de professores e 47% dos alunos que afirmam que realizam atividades pedagógicas utilizando as redes sociais, merecem atenção especial no intuito de criar estratégias de utilização das redes para fins educacionais, visando à facilitação do ensino e aprendizagem.

Outra situação que merece destaque, o acompanhamento com o *feedback* dos envolvidos, servirá como forma de avaliação sobre o uso das redes e suas expectativas. Salienta-se a importância da mediação docente aos alunos, ressignificando a construção de aprendizagens. Afinal, as redes sociais trazem uma comunicação rápida e atraente. Para Lévy (1999), o professor precisa ser um incentivador na construção do conhecimento significativo aos alunos. Nesse sentido, o professor pode colaborar com o aluno a interpretar dados e informações contextualizando-os.

Figura7: Se realizam atividades de aprendizagem em sala de aula utilizando as redes sociais



Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados levantados na pesquisa (2018)

As redes sociais, ainda, podem auxiliar professores e alunos na organização das aulas, por meio de agendas que podem ser publicadas com datas e eventos importantes, como avaliações, entregas de trabalhos, palestras, entre outros. (LORENZO, 2013). Embora ainda exista a uma distância entre os acessos comuns e a busca de novos saberes através das redes sociais. Mas se estas redes são ferramentas dinâmicas, atraentes e fáceis de realizar registros de dúvidas, opiniões, experiências e socializações, porque não as utilizar a favor do pedagógico?

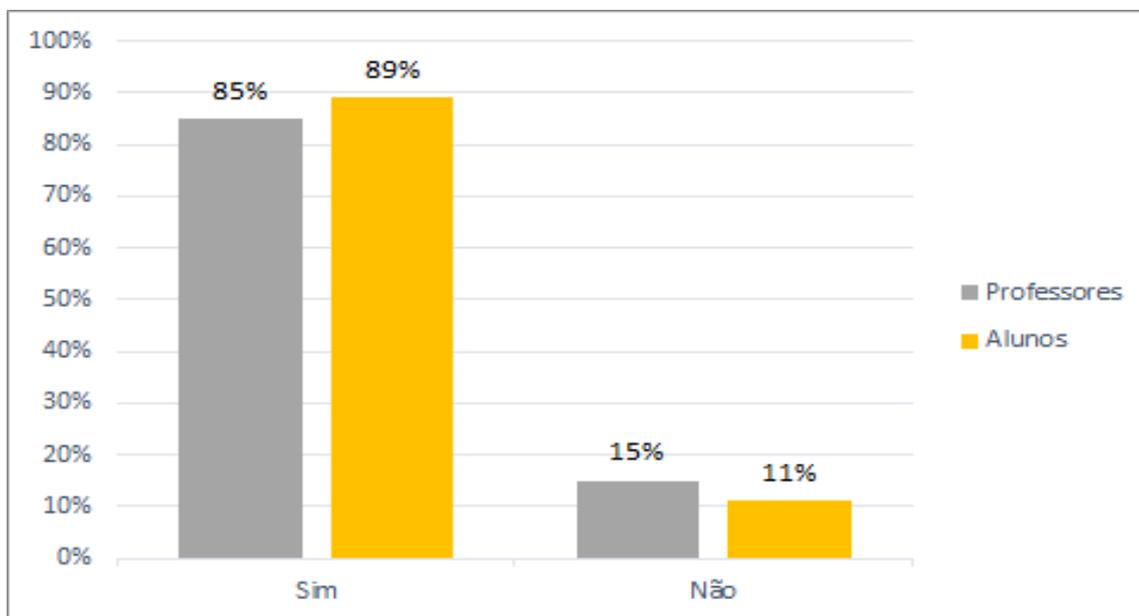
Na Figura 8, quando questionados “se é possível aprender conteúdos educacionais utilizando as redes sociais”, 85% dos professores e 89% dos alunos disseram que sim. As pessoas ao se relacionarem, podem instigarem, emitir e receber opiniões, trocas de ideias e informações que naturalmente transformam em conhecimento. As redes sociais, possibilitam a interação instantânea, devido oferecerem recursos para compartilhar bibliografias, vídeos, arquivos de textos e imagens. Os alunos podem desenvolver atividades escolares, pesquisa individual e em grupo, como apoio para promover um aprendizado rico e sólido.

Outro exemplo que merece destaque refere-se à rapidez do *Feedback*, dos contatos à possibilidade de criar grupos de estudos e páginas sobre temas educacionais, a divulgação de trabalhos realizados, com a participação efetiva das informações e conhecimentos. Por fim, uma das principais vantagens das redes sociais na educação é a aproximação de um público que integra a geração digital. Desenvolver o interesse do aluno em tempos em que tudo está conectado é um desafio, mas as redes sociais podem ajudar as instituições de ensino a alcançar esse objetivo.

De acordo com Lorenzo (2013), é possível estar conectado às pessoas, mesmo a distância e em muitas ocasiões, a própria distância propicia uma aproximação maior entre alunos e professores

e, por este motivo, as instituições de ensino estão compreendendo que, para que haja interação, já não é mais necessário que todos estejam juntos, ao mesmo tempo, numa sala de aula.

Figura 8: É possível aprender conteúdos educacionais utilizando as redes sociais



Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados levantados na pesquisa (2018)

Neste caso, a escola não pode ficar à margem das transformações e dos avanços tecnológicos. A exemplo, como é comum e frequente o acesso do aplicativo *WhatsApp* pelo *smartphones* entre professores e alunos, estes podem manterem uma comunicação, relacionado a educação. Se 74% dos professores e 59% acreditam que as redes sociais podem influenciar as opiniões das pessoas, não seria uma oportunidade a ser explorada para fins pedagógicos? Ainda, pode-se utilizar na busca de novos saberes entre alunos ou troca de informações e experiências entre colegas professores. Entretanto, é importante acreditar que é possível aprender utilizando as redes sociais. Para os alunos, estes se articulam nos espaços criados por eles e aprendem novas práticas de ensino, desde que, às vezes mediados pelos professores.

Nota-se que, durante a pesquisa, muitos professores já perceberam a importância do uso pedagógico das ferramentas tecnológicas, estes já estão se movimentando para não ficarem alheios as inovações tecnológicas. Embora a maioria dos entrevistados ainda não tenha utilizado as redes sociais como ferramenta para realizar atividades com os alunos, mas acreditam na potencialidade destas ferramentas, tendo em vista a oportunidade para enriquecer o trabalho e interagir com os alunos na internet, não somente com pesquisas e jogos educativos, mas principalmente para

compartilhar ideias, desenvolver projetos e divulgar experiências exitosas realizadas no âmbito da escola (GAMA, 2018, p. 199).

O quadro (..) demonstra que as redes sociais, como espaço de comunicação são utilizadas pelos professores e alunos, o que considera importante a realização de ações no âmbito da escola. Um dos benefícios dessa comunicação que as redes sociais permitem que as informações podem ser compartilhadas no intuito não apenas de informar ou disseminar os acontecimentos, mas levar aprendizagens significativas.

Quadro 3 - Uso das redes sociais (RS) WhatsApp, Facebook, Instagram e Twitter

| | PARA OS PROFESSORES | PARA OS ALUNOS |
|--|---|---|
| Uso das RS | Uso frequente pelos docentes. Na educação: professor orientador | Uso das RS equiparado aos professores. Necessário espírito proativo e investigador do aluno. |
| Tempo de uso das RS ao dia | Professores utilizam com menos intensidade que os alunos | Alunos utilizam com maior frequência |
| Finalidade de uso das RS | Comunicação, entretenimento, educação e trabalho. Sugere-se o trabalho compartilhado. | Comunicação, entretenimento, trabalho e educação. A socialização e a interação fortalecem as aprendizagens. |
| Influência das RS a opinião das pessoas | Para os professores, 74% afirmam que as RS influenciam na opinião das pessoas. | Os alunos acreditam 59% acreditam que as RS influenciam a opinião das pessoas |
| Se já realizou atividade de aprendizagem | Os professores 48%, que sim. Então, trabalhos utilizando as redes deve ser mediado aos alunos. | Os alunos 47%, reafirmam que sim. Talvez seja o momento de intensificar as atividades de aprendizagem online. |
| É possível aprender conteúdos | Para 85% dos professores dizem que é possível. Cabe ao professor orientar e estimular o aluno no processo da comunicação virtual. | Dos 89% dos alunos afirmam que sim. Deve ser explorada a comunicação e a interação entre alunos e professores, visando autonomia e responsabilidade do aluno. |
| DESAFIOS PARA A ESCOLA | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar as mudanças advindas das tecnologias, contextualizando-as para a prática pedagógica; • Ter ousadia, criatividade e reflexão sobre sua prática pedagógica frente as tecnologias; • Formação continuada para os docentes com temáticas voltadas para as tecnologias educacionais; • Reconhecer que as redes sociais e aplicativos podem ser utilizados para conectar pessoas e promover interação, estudos; • As redes sociais podem colaborar com as instituições de ensino no que se refere ao desenvolvimento de interesse entre professor e alunos, já que estão sempre conectados. | | |

Diante de tudo isso, o professor é o responsável pela atuação responsável e crítica em relação ao uso das tecnologias em benefício da formação dos alunos assumem uma postura ativa na construção do seu próprio conhecimento, uma vez que os alunos são completamente atraídos quanto ao uso das redes sociais e novas mídias.

Portanto, é de encargo da escola, atuar com responsabilidade para contribuir na construção da aprendizagem significativa e autônoma. De modo, a análise geral das respostas obtidas com os questionários (primeira fase) possibilita afirmar que é possível compartilhar projetos pedagógicos por meio das redes sociais. No entanto, isto tem acontecido de forma lenta. Para Gama (2018, p. 200), as inferências realizadas a partir dos dados analisados mostram que é necessário pesquisar mais amplamente este tema, pois as experiências dos professores no que se refere ao uso das redes sociais em suas práticas pedagógicas estão se construindo aos poucos na escola.

4.2 Segunda fase da pesquisa

Motivados pelos resultados da primeira fase da pesquisa em Palmas (2017), realizou-se a segunda fase da pesquisa sobre o uso das redes sociais pelos docentes e discentes da rede pública estadual de ensino do Tocantins em Palmas, Porto Nacional e Gurupi / TO (2018), conforme citado no Capítulo 3 – Desenvolvimento metodológico, item 3.2 – dos procedimentos metodológicos; item 3.3 – das etapas da pesquisa, público alvo e no item 3.4 – da coleta e tratamento de dados, onde se refere aos perguntas dos questionários.

É importante salientar que as duas fases da pesquisa contaram com o apoio irrestrito dos gestores das unidades escolares, da coordenação pedagógica e a parceria dos professores em responder aos questionários e acompanhar todo o processo de sensibilização junto aos alunos, para que estes respondessem ao instrumento diagnóstico com segurança às perguntas relacionadas ao uso das redes sociais.

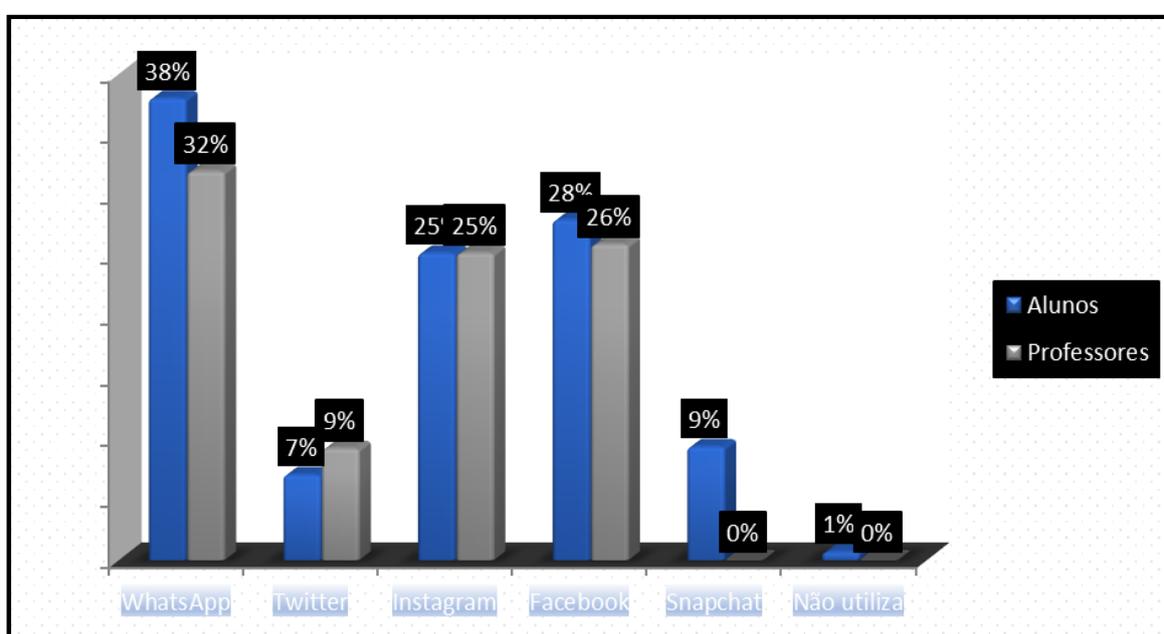
A ideia de replicar a pesquisa tendo em vista um estudo comparativo entre professores e alunos nas distintas cidades.

A seguir, na Figura 9 apresenta os resultados em percentuais, sobre a “utilização das redes sociais” pelos professores e alunos. Sob uma perspectiva mais ampla por cidade, é notório que o uso em destaque do *WhatsApp* com 38% alunos e 32% professores, seguido pelo do *Facebook* com 28% alunos e 26%, professores, seguidos do *Instagram*, com 25% respectivamente. O predomínio é percebido pelo uso do *WhatsApp* e *Facebook*, as redes sociais como *Twitter* e *Snapchat* foram menos informadas, com percentuais em torno de 9% e 7% de uso.

Diante desse cenário, as redes sociais não podem ser desconsideradas no âmbito do processo educativo, tendo em vista que fazem parte do cotidiano dos professores e alunos. Uma das preocupações da escola, é como introduzi-las no processo de ensino, de modo a proporcionar aprendizagens em rede.

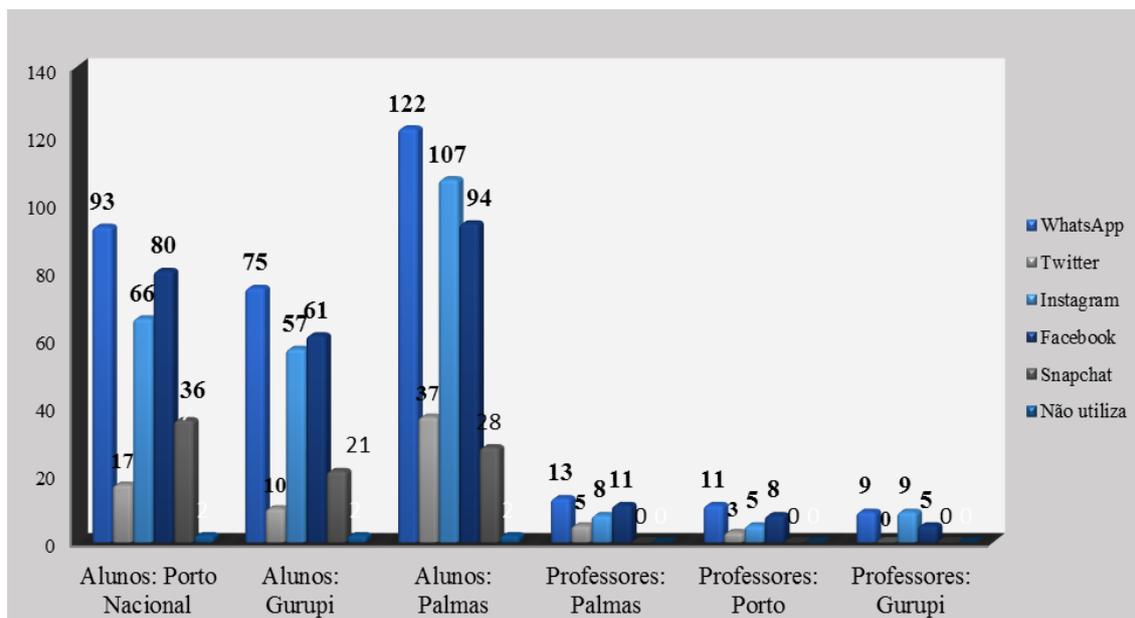
A despeito disso, o uso das redes sociais na escola ainda gera discussões. Muitas unidades escolares chegam a proibir o acesso, para evitar a dispersão dos alunos. A introdução das redes ou aplicativos na educação, não deve ser feita de forma aleatória, mas sim, com fins pedagógicos.

Figura 9: Utilização das redes sociais



Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados levantados na pesquisa (2018)

Conforme observado no gráfico anterior, as redes sociais na internet são bastantes utilizadas pelos professores e alunos para partilhar ideias, informações com interesses comuns. O que torna imprescindível o uso consciente e de forma planejada no âmbito da escola. Na Figura 10, apresenta-se o “Utilização das redes sociais por cidade”, sob uma perspectiva por cidade que confirma o uso dessas redes. Considerando o uso significativo das redes sociais pelas referidas cidades, escola e professores podem cogitar o uso destes recursos para educação, devido à afinidade e predisposição dos alunos para o uso da comunicação virtual, aliando-as ao processo de ensino e aprendizagem (PECHI, 2013, p. 1). Assim, a atuação de professores críticos possibilita que o aluno construa conhecimento e a aprendizagem.

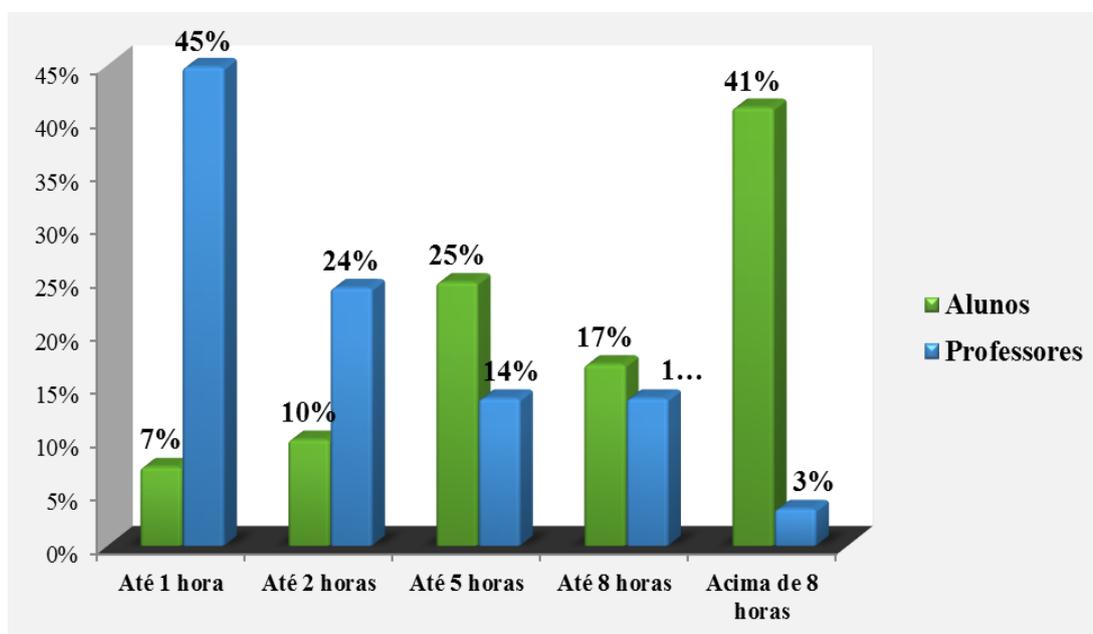
Figura 10: Utilização das redes sociais por cidade

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados levantados na pesquisa (2018)

A exemplo, pode-se aproveitar o tempo que os alunos passam na Internet para promover debates interessantes sobre temas atuais e do cotidiano, isso ajudaria os alunos a desenvolverem o senso crítico e estimularia os alunos mais tímidos a manifestarem suas opiniões (PECHI, 2013, p. 1). Na educação as redes sociais podem ser utilizadas para facilitar a comunicação entre os professores, alunos e a comunidade de pais. Além disso, professores podem compartilhar atividades educativas.

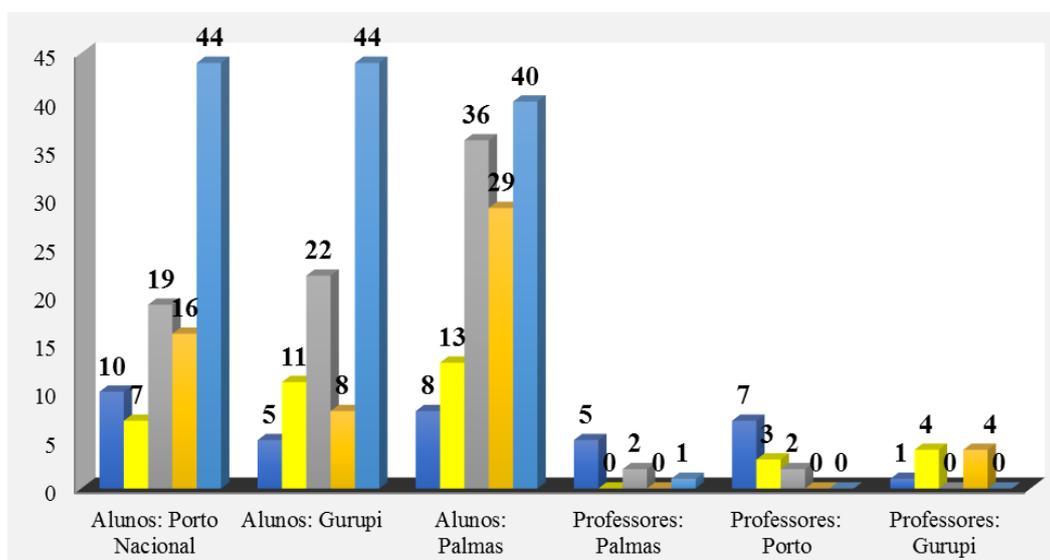
Percebe-se que na Figura 11, “em média, tempo gasto por dia acessando as redes sociais”, os docentes e discentes acessa as redes sociais diariamente, com variação entre até 1 hora, 2 horas, até 5 horas, até 8 horas e acima de 8 horas. 41% dos alunos ficam conectados acima de 8 horas e 25 % até 5 horas. 45% até 1 hora, 25% até 5 horas e 17% até 8 horas. As redes sociais fazem parte do cotidiano da maior parte das pessoas, interligando pessoas, facilitando a comunicação, entretenimento e relacionamentos. Os resultados indicam um tempo maior de uso por parte dos alunos, podendo ser entendido com causa, as questões de idade das pessoas que acessam bem como a falta de outro tipo de lazer para os jovens, ampliando o uso do celular como lazer.

Figura 11: Em média, de tempo gasto por dia acessando as redes sociais



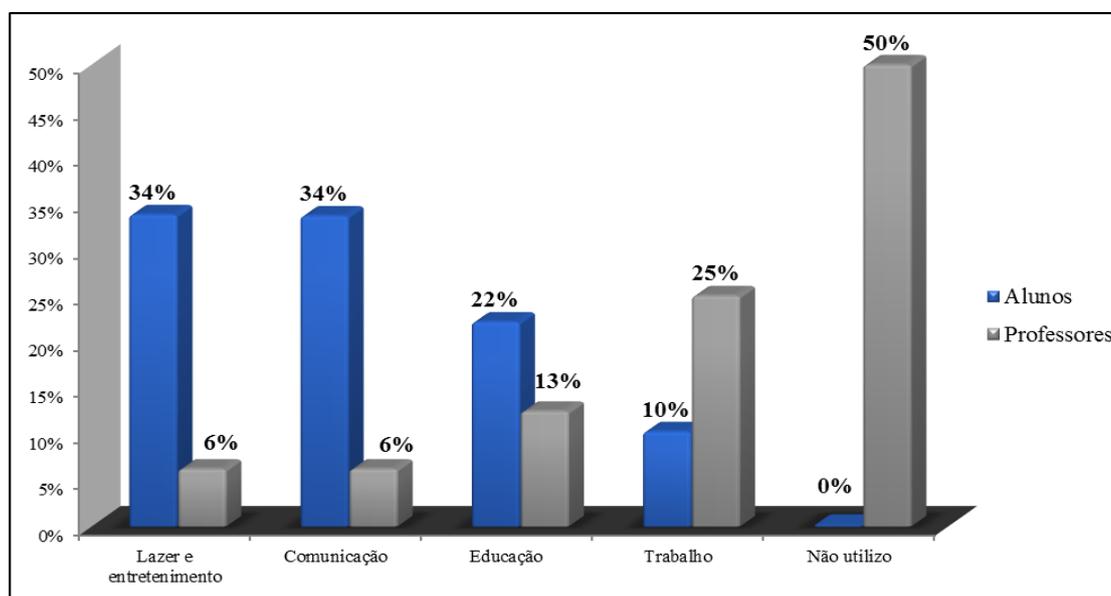
Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados levantados na pesquisa (2018)

A seguir, apresenta-se, na Figura 12, a coleta e análise de dados “em média, tempo gasto por dia acessando as redes sociais”, a partir de um olhar mais individualizado, nota-se que é observável que 44 alunos de Porto Nacional e Gurupi, acessam acima de 8 horas as redes sociais, seguido de 44 alunos em Palmas. Essa média varia entre os professores em relação ao uso das redes, até 8 horas 4, até 5 horas 5 e até 1 hora 5 professores. Cabe a escola propor atividades que desperte a curiosidade e a criatividade do aluno, tendo o professor como mediador do processo educativo. Conforme Libâneo (2011), o professor precisa estar ciente e comprometido com o papel de orientador do desenvolvimento individual e coletivo; esse tempo conectado as redes, pode ser administrado sendo que as tecnologias e a educação necessitam caminhar juntas.

Figura 12: Em média, tempo gasto por dia acessando as redes sociais por cidade

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados levantados na pesquisa (2018)

É importante destacar que, em todas as cidades os alunos representam o maior número de acesso e tempo utilizando as redes sociais através do *smartphones*. A tecnologia precisa entender como mediação, em que o professor “estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante” (MORAN, 1995) na transformação de informações em conhecimento. Para Tori (2012, p. 9), a escola deve se adaptar à cultura à qual o aluno pertença. Portanto, é imprescindível que incorpore a cultura das redes sociais, da interatividade, da permeabilidade virtual, das comunidades colaborativas [...]. as redes sociais voltadas para a educação podem estimular a aprendizagem significativa.

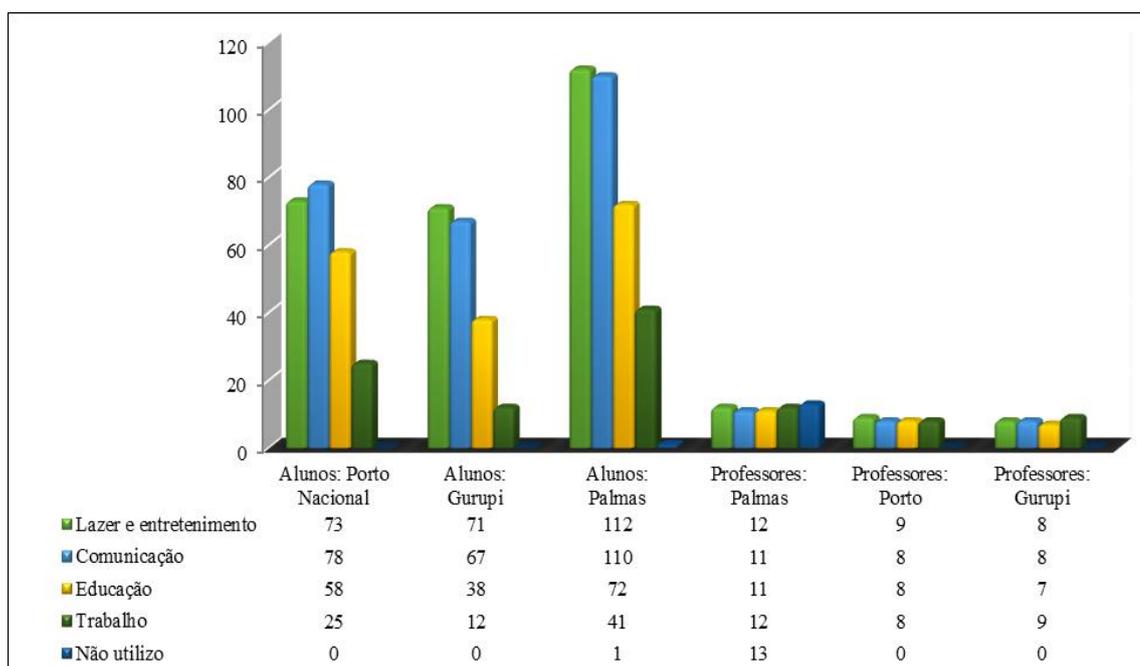
Figura 13: Finalidade de uso das redes sociais

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados levantados na pesquisa (2018)

Outro aspecto importante: as mídias sociais não estão somente alterando a rotina de vida das pessoas, por meio da interação e do compartilhamento de informações, mas, especialmente, motivando as relações sociais. São ambientes virtuais que permitem a interação entre as pessoas e a criação de novas redes baseadas em algum tipo de relacionamento. Essas interações vão agregando novos valores, socializando novas informações e sentimentos no percurso da vida dos sujeitos envolvidos, corroborando a formação de uma rede de afinidades sociais.

Na Figura 14, “Finalidade de uso das redes sociais por cidades”. Os resultados revelam que os alunos de Palmas utilizam as redes sociais com maior intensidade, seja para entretenimento, comunicação, educação e “quem” sabe para o trabalho, pois muitos; seguindo com menor escala os alunos das cidades de e Porto Nacional e Gurupi.

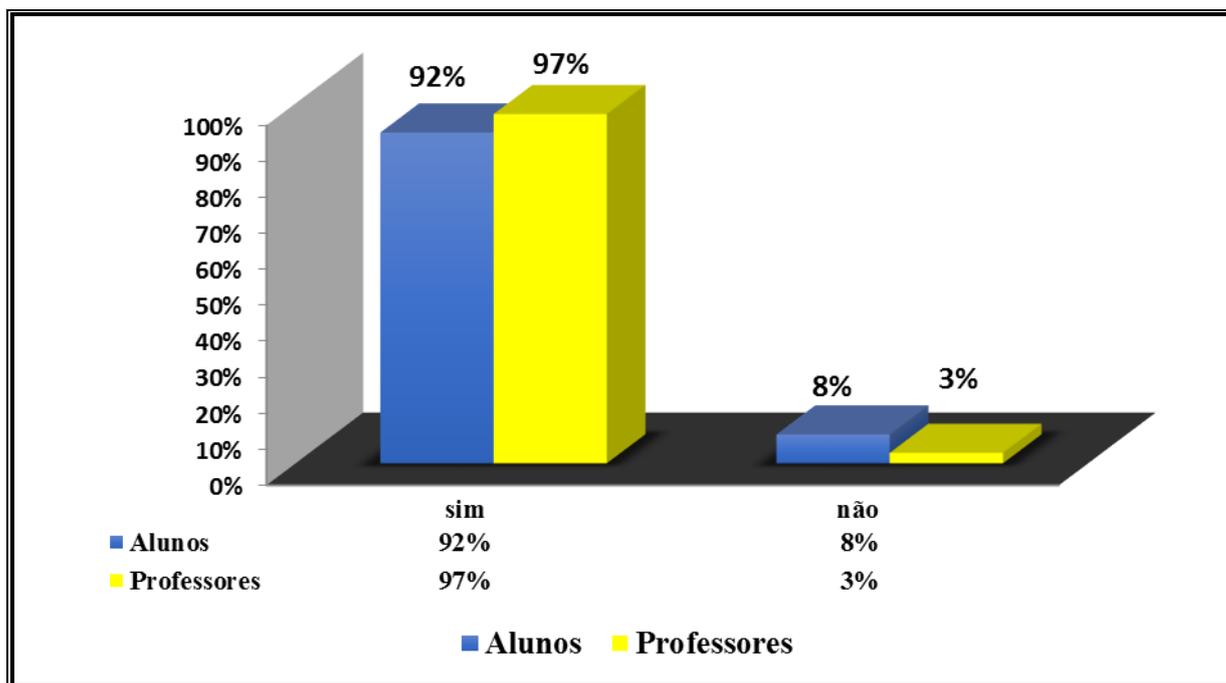
Para os professores os itens e níveis estão baixos em relação ao acesso e uso das redes sociais por cidades. Estes dados apontam como desafios para os educadores na função de mediadores para provocar o pensamento crítico do aluno, com foco na aprendizagem, considerando o impacto das mídias sociais na vida moderna das pessoas.

Figura 14: Finalidade de uso das redes sociais (por cidade)

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados levantados na pesquisa (2018)

A sociedade atual vive em uma existência do paradigma de crença nas redes sociais. Já que há contínua conexão em rede, que por sua vez dita regras, mudam hábitos, costumes, incorporam valores e influenciam nas mais diversas formas de viver e interagir. Neste sentido, fica evidente que as redes sociais estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas. Nota-se que o uso dos *smartphones* é comum entre professores e alunos para acesso às redes, com a intenção de satisfazer suas necessidades pessoais e propiciar comunicação, entre outros objetivos comuns, lazer, educação e trabalho.

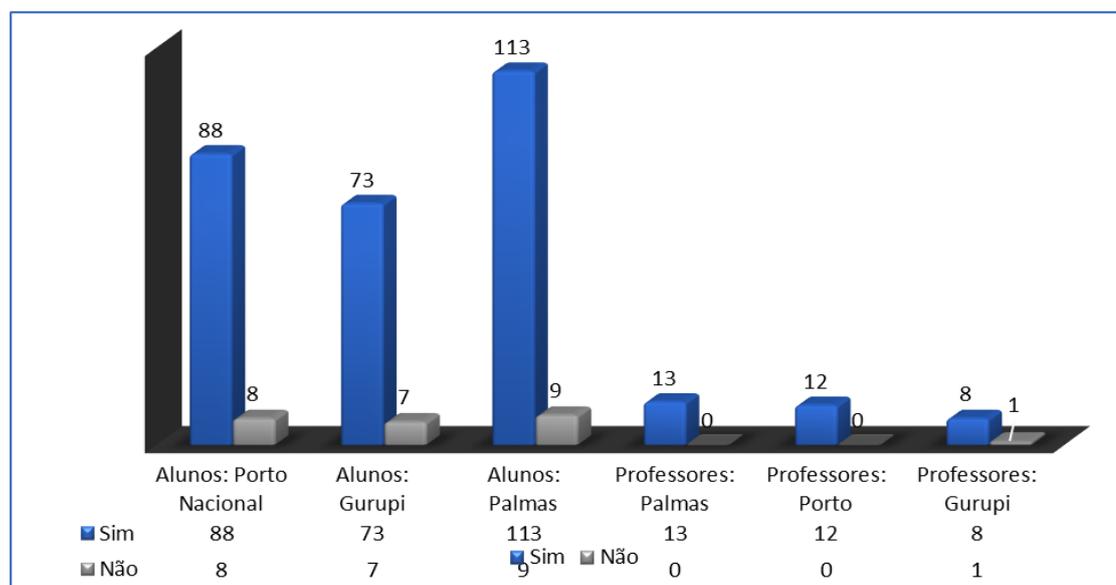
Na Figura 15, são apresentados os resultados para o questionamento sobre “Crença na influência das redes sociais opinião das pessoas (por cidade)”, 97% dos professores e 92% dos alunos acreditam que sim. 8% de alunos e 3% de professores afirmam que não. Quando se refere à popularização e a democratização das redes conectadas a internet é tudo rápido e às vezes perigoso. O uso consciente e o bom senso “são saídas” para não ser influenciado negativamente, aja visto que os tempos mudaram, antes as redes eram utilizadas apenas para fins de entretenimento e diversão, hoje está presente nas mídias de modo geral, cobertura de noticiários, manifestações, economia, cultura, política e relacionamentos.

Figura 15: Crença na influência das redes sociais para a opinião das pessoas

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados levantados na pesquisa (2018)

Se grande parcela dos professores e dos alunos acredita que as redes sociais podem influenciar as opiniões das pessoas, não seria uma oportunidade a ser explorada para fins pedagógicos ou de lazer, para a aprendizagem dos alunos ou troca de informações e experiências entre colegas professores? É importante entender que é possível aprender utilizando as redes sociais. Os alunos desta geração se articulam nos espaços criados por eles e aprendem novas práticas de ensino.

Na Figura 16, são expostos os resultados por cidade da coleta e análise de dados para o questionamento sobre “Crença na influência das redes sociais para a opinião das pessoas (por cidade)”. Para a questão sim, em Palmas 113 alunos, 88 Porto Nacional e 73 Gurupi; enquanto para os professores, Palmas 13, Porto Nacional 12 e 8 Gurupi. A maioria acredita que as redes sociais podem influenciar no comportamento das pessoas, pois o que é divulgado tem o poder de tornar uma mensagem em uma opinião formadora.

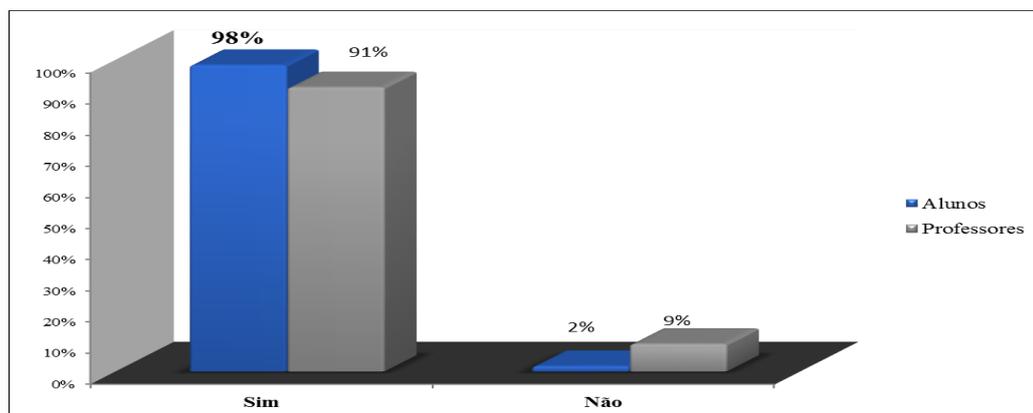
Figura 16: Crença na influência das redes sociais para a opinião das pessoas (por cidade)

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados levantados na pesquisa (2018)

Na Figura 17, são apresentados os resultados obtidos quando questionados se “se realiza atividades de aprendizagem em sala de aula”, alunos 98% e professores 91% afirmam que sim. Portanto, propor atividades orientadas e colaborativas pelos docentes, pode ser uma alternativa no processo educativo. Para Moran (2011), educar é fundamentalmente, um processo de comunicação entre pessoas, mediado por tecnologias. A exemplo, compartilhar informações e discutir em grupo são possibilidades educativas.

Conforme Gama (2018. p. 198), onde há pessoas se relacionando pode haver construção, de conhecimento por meio das redes sociais, uma vez que possibilitam a interação instantânea. E como estas redes oferecem recursos para compartilhar bibliografias, vídeos, arquivos de textos e imagens, os alunos podem realizar trabalhos e pesquisa em grupo, por que não aproveitar essas estruturas para as novas aprendizagens? E segue o autor, outro exemplo que merece ser destacado refere-se à rapidez do *feedback* dos contatos, a possibilidade de criar grupos de estudos e páginas sobre temas educacionais, a divulgação de trabalhos realizados, favorecendo a interdisciplinaridade e a participação efetiva das informações e conhecimentos.

Figura 17 - Se realiza atividades de aprendizagem em sala de aula



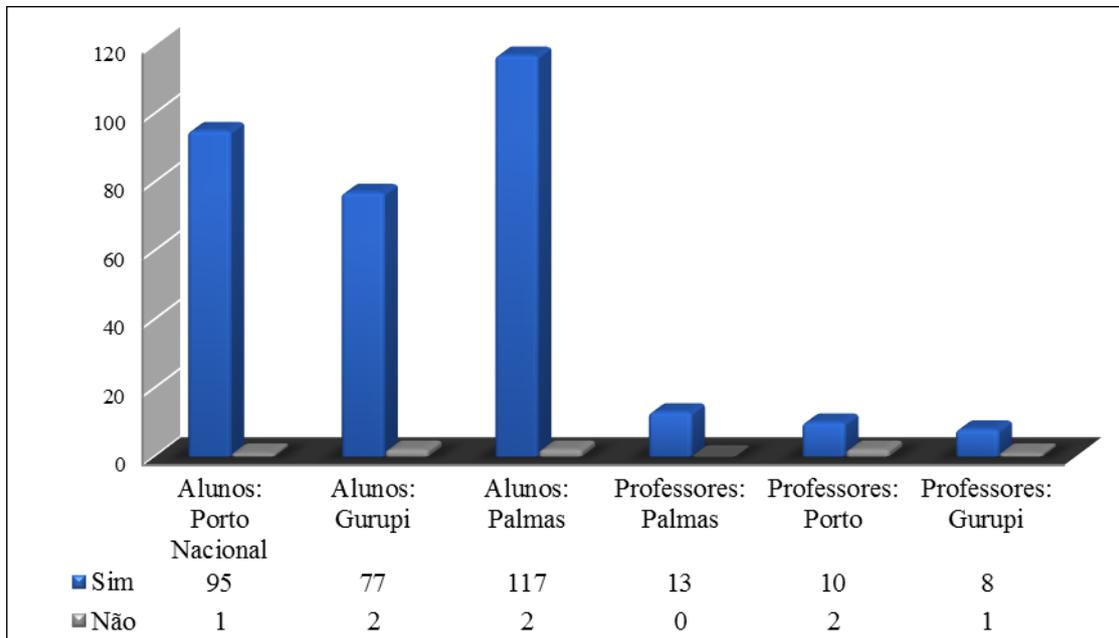
Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados levantados na pesquisa (2018)

As redes sociais se tornaram um dos principais focos de atenção em ciências, negócios e na sociedade em geral, devido a uma cultura global emergente (CAPRA, 2008). Elas proporcionam interação social, promove a comunicação e a troca de informações entre as pessoas, essencialmente pelos adolescentes, conforme pode ser observado na figura abaixo.

Na Figura 18 são apresentados os resultados da coleta e análise de dados por cidade sobre o “uso das redes sociais em atividades docentes”. 117 alunos em Palmas, 95 alunos em e 77 alunos em Porto Nacional usam as redes sociais nas atividades escolares, com números insignificantes para não. Estes dados trazem uma preocupação quando se refere aos docentes, 13 professores em Palmas, 10 em Porto Nacional e 8 em Gurupi disseram que não utilizam suas atividades docentes com o apoio das redes sociais.

Diante das transformações e avanços das tecnologias digitais, é concebível que as práticas educativas sejam aliadas ao contexto das redes sociais. É importante enfatizar que o processo de ensino e aprendizagem não está restrito apenas ao espaço de aula, pode ser cultivado em diferentes ambientes e situações. Para Lorenzo (2013), “Aprender é um processo social, não individual.” Segundo o autor, as redes sociais podem e devem ser utilizadas com finalidades educativas, ou seja, em um futuro próximo, redes sociais e educação se encontrarão rotineiramente e que novos recursos serão inseridos nessas redes, pois muitas escolas e educadores reconheceram a potencialidade dessa nova tecnologia no contexto educacional.

Figura 18: Se realizaram atividades de aprendizagem em sala de aula utilizando as redes sociais (por cidade)

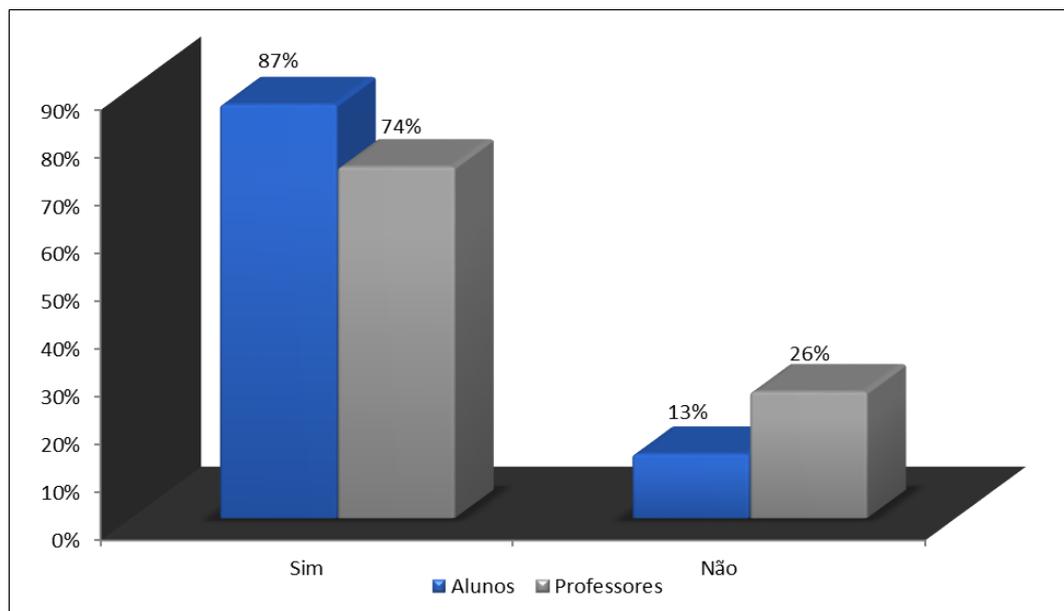


Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados levantados na pesquisa (2018).

Os novos tempos emerge o digital, que rompe com os antigos modelos na educação. O uso das redes sociais, com a mediação pelo professor pode ser viável para o processo educativo. Na figura 19, quando questionados aos professores e alunos, se “é possível aprender conteúdos educacionais por meio das redes sociais”, alunos 87% e professores 74%, concordam que é possível a aprendizagem através das redes. Embora esse caminho seja processual com muitos desafios e mudanças na prática docente.

Os alunos acreditam nas possibilidades de uso, o que pode tornar experiências exitosas no âmbito da escola. Para os professores 26% e alunos 13%, que verbalizaram negativamente, talvez seja importante a sensibilização e o investimento em metodologias para o uso efetivo das redes sociais nas práticas pedagógicas, tornando o ensino atrativo e próximo a realidade vivenciada pelo aluno. Segundo Moran (1995), uma mente aberta, interativa, participativa encontrará nas tecnologias ferramentas que ampliam a interação. Nesse caso, as redes sociais podem configurar como instrumentos aliadas as novas práticas pedagógicas.

Figura 19: É possível aprender conteúdos educacionais por meio das redes sociais

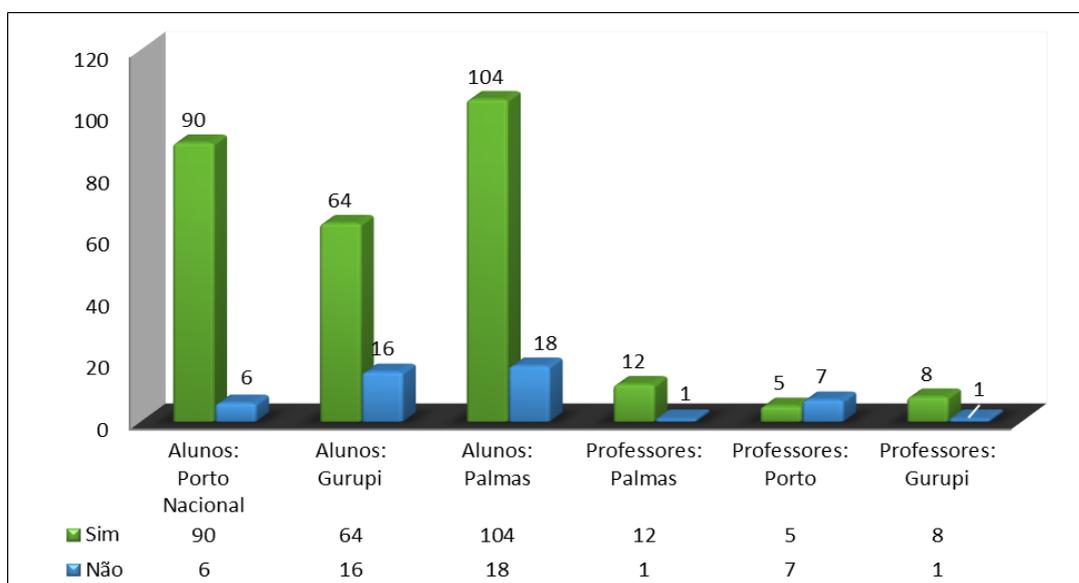


Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados levantados na pesquisa (2018)

Na Figura 20, são apresentados os resultados da coleta e análise de dados por cidade se “é possível aprender conteúdos educacionais por meio das redes sociais”. 104 alunos em Palmas, 90 alunos em Porto Nacional e 64 alunos em Gurupi, disseram que sim, é possível aprender novos saberes utilizando as redes. No entanto, 18 alunos em Palmas e 16 alunos em Gurupi afirmam que não. Em relação aos docentes, 12 professores em Palmas, 8 em Gurupi e 5 em Porto Nacional disseram que não. Este distanciamento merece uma atenção especial pelos educadores.

As ferramentas tecnológicas aliadas ao processo educativo leva a produção e a construção de uma inteligência coletiva, que segundo Levy (1998), é a recriação do vínculo social mediante trocas de saber, enriquecendo individualmente cada sujeito participante, ativo-passivo na construção do saber coletivo. Portanto, é possível a aprendizagem utilizando as mídias e as tecnologias digitais. Estas ferramentas e mídias sociais surgem como mais um instrumento de apoio e suporte. “O indivíduo trabalha de modo personalizado, segundo suas características; ao mesmo tempo, de modo compartilhado, trocando informações e, em grupo, visando objetivos comuns” (GONZALES, 2005).

Figura 20: É possível aprender conteúdos educacionais por meio das redes sociais (cidades)



Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados levantados na pesquisa (2018)

Os resultados da Figura 25 demonstram o “uso das redes sociais em atividades docente”. 98% alunos e 91% professores disseram que sim. 9% professores afirmam e 2% afirmam que não. Fica evidenciado que o uso das tecnologias, as redes sociais na educação tornaram-se um novo e importante fenômeno para o uso compartilhado. Embora tem-se os desafios de implementação do uso pedagógico e atividades docentes na proposta pedagógica da escola.

Segundo Libâneo (2011), é preciso que se “ensine a pensar” e a “aprender a aprender”, que se desenvolva a capacidade cognitiva. É necessário que professores “aprendam a elaborar e a intervir no processo comunicacional que se realiza entre a função docente e alunos por meio de mídias”. Em relação à navegação, Moran (2007) considera que muitos alunos acabam se dispersando em função das inúmeras possibilidades, ponderando sobre o fundamental papel do professor. Deste modo, ainda segundo este mesmo autor, é necessário orientar os alunos a selecionar, comparar, sintetizar o que é mais relevante, possibilitando um aprofundamento maior e um conhecimento significativo.

4.3 Avaliação das fases da pesquisa

As redes sociais tornaram-se uma ferramenta política e social e, por que não educativa. Por isso, o educador não pode deixar de acompanhar a evolução tecnológica, no sentido de provocar mudanças na aprendizagem do aluno.

Apresenta-se uma avaliação das fases da pesquisa sobre o uso das redes sociais, pelos professores e alunos do ensino médio da rede estadual de ensino na cidade de Palmas em junho 2017, replicada a referida pesquisa nas cidades de Palmas, Porto Nacional e Gurupi em agosto 2018. A tecnologia, por si só, não gera nenhuma transformação na educação. O processo de ensino aprendizagem acontece de forma colaborativa e dinâmica. Portanto, é preciso que a escola aproxime da tecnologia, tornando-se usuários conectados aos recursos disponíveis pela *web*. As redes sociais seriam assim, espaço de aprendizagem para fins pedagógicos.

Verificamos que na pesquisa alguns professores já reconhecem a importância das redes sociais no ambiente educacional e, por isso, se movimentam para não ficarem alheios a este universo virtual; tendo em vista a oportunidade para enriquecer o trabalho e interagir com os alunos via internet, não somente com pesquisas e jogos educativos, mas principalmente para compartilhar ideias, desenvolver projetos e divulgar experiências exitosas realizadas no âmbito da escola.

Nessa nova configuração, “mesclam-se nas redes informáticas – na própria situação de produção/aquisição de conhecimentos – autores e leitores, professores e alunos”. A formação de ‘comunidades de aprendizagem’, em que se desenvolvem os princípios do ensino colaborativo, em equipe, é um dos principais pontos de alteração na dinâmica da escola (KENSKI, 2016, p. 126). Ou seja, para a autora citada, por meio da utilização tecnológica torna-se possível uma forma de ensinar mais colaborativa, marcada pelo trabalho em equipe, já que se está de fato adentrando num mundo capaz de agregar significativamente à prática educacional.

Considerando que os alunos são atraídos pelas redes sociais, é de fundamental importância que a escola saiba como fazer uso delas, utilizando-as para contribuir para a construção da aprendizagem com a comunidade escolar. A análise geral das respostas obtidas com os questionários possibilita afirmar que é possível compartilhar projetos pedagógicos através das redes sociais; mesmo isto que tenha acontecido de forma tímida. Por fim, as inferências realizadas a partir dos dados analisados mostram que é necessário pesquisar mais amplamente este tema, pois as experiências dos professores no que se refere ao uso das redes sociais em suas práticas pedagógicas estão se construindo aos poucos.

Na Figura 21, apresenta-se as redes sociais e a educação, perpassando pela formação permanente do professor, contemplada na proposta pedagógica, reconhecendo as potencialidades

das redes sociais na busca de novos saberes. Para Márтин (2004), as redes sociais são excelentes ferramentas de promoção de aprendizagem colaborativa, desde os participantes sejam motivados. Para Gama (2018, p. 188),

As Redes Sociais vêm conquistando, a cada dia novos espaços, apesar da sua aplicabilidade no processo de educativo ainda ocorrer de forma lenta. Embora seja perceptível que com as mudanças, a emergência das redes sociais e sua crescente popularidade configura-se em mecanismos agregadores para o processo educativo e forneça elementos que contribuem para a comunicação entre discentes e docentes.

Uma rede social se bem explorada permite dinamizar a participação em diversas atividades pedagógicas, o que promove a interação, a colaboração e as competências tecnológicas no ensino e aprendizagem. Mas tudo isso, depende de um planejamento ético e responsável (LORENZO, 2013). Os desafios que surgem durante a utilização das novas tecnologias e mídias sociais, podem ser solucionados pelo docente com a colaboração de alunos.

Figura 21 -A educação e as redes sociais



Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados levantados na pesquisa (2018)

A escola poderá estabelecer uma relação pedagógica em que as Redes sociais para colaborar como um canal de entretenimento, leitura de artigos e postagens de vídeos, fotos etc. Pode-se, ainda, citar que compreender a vida social, no atual contexto, requer pessoas com conhecimento para, diante da complexidade, ter condições de estabelecer estratégias e fazer parte do processo (DELMONDES *et al.*, p. 171). Desta forma, é exigido do educador o desenvolvimento de uma

habilidade a mais – a saber, a de aprender a utilizar os recursos tecnológicos para a culminação de uma maior eficácia do ensino.

Ainda, para Delmondes *et al.*, (2018, p. 170): tanto a formação quanto a atuação prática do profissional da educação deve ser repensada com vistas ao atendimento às necessidades trazidas pela sociedade da informação e do conhecimento. Para Libâneo (2011), o professor necessita estar atento às tecnologias, para mediar e possibilitar que o aluno construa uma consciência crítica e reflexiva, em relação às informações veiculadas. Esse novo cenário educacional requer competências específicas dos professores para potencializar o uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem e proporcionar o desenvolvimento de novos conhecimentos pelos alunos.

Por fim, a expansão das redes sociais conectadas à *internet* e seus desdobramentos facilitou a democratização do acesso à informação e a construção do conhecimento, em que os dispositivos móveis, o que impulsiona novas formas de convívio social e em consequência disso, leva à aprendizagem colaborativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No mundo atual, no qual avanços tecnológicos ocorrem de forma cada vez mais rápida, impõe-se a necessidade de que o processo educativo seja revisto para que também possa ser ágil. Novos espaços e estratégias de capacitação de professores deverão ser discutidos e considerados, tais como ensino à distância, aprendizagem via rede de computadores que acrescentam maior complexidade ao fazer pedagógico do professor.

Os avanços do mundo globalizado têm feito a sociedade contemporânea caminhar em uma direção que muito tem favorecido o processo educacional. Os profissionais da educação que buscam uma atuação mais responsável e crítica em relação ao uso das tecnologias em benefício da formação de seus alunos, devem assumir uma postura mais ativa na construção do seu próprio conhecimento e considerar como uma alternativa viável a auto formação e as meta aprendizagens no contexto social do aluno fora e dentro da escola.

No primeiro objetivo dessa pesquisa analisou-se a literatura sobre o uso das redes sociais pelos docentes e discentes, a qual constatou-se que é expressiva a utilização do uso das redes sociais pelos alunos e professores, e que o aumento deste uso é uma resposta natural ao intenso fluxo de comunicações ocasionadas pelos desdobramentos tecnológicos. Os indicadores evidenciaram que o contexto educacional não pode ser indiferente nem tampouco compreender superficialmente essa temática, considerando o potencial das redes frente a possibilidade de construção de uma aprendizagem colaborativa.

As análises dos resultados confirmam que os professores acreditam que as redes sociais contribuem sobremaneira significativa na construção do conhecimento, visto que estas estão presentes no cotidiano das pessoas. Os professores demonstram também, interesse em utilizar as redes em suas práticas pedagógicas, posicionamento de parte significativa dos professores ao confirmarem que as redes sociais podem contribuir na aprendizagem dos alunos. Esses são indicadores de que os docentes são conscientes da necessidade de buscar novos conhecimentos para atuarem de forma mais efetiva no uso das redes sociais na prática pedagógica.

Quanto aos alunos, verificou-se que estes acreditam que a comunicação interativa e instantânea inerente às redes sociais, favorece a construção do conhecimento e a articulação nos espaços criados por eles ao compartilhar seus interesses. Nas respostas dadas, foi possível confirmar ainda que a prevalência do uso das redes por eles é focada no entretenimento, lazer e comunicação. Apesar de acreditarem no potencial das redes como meios para aquisição da aprendizagem, estes não possuem uma visão clara do seu uso, o que confirma a necessidade de os professores

perceberem esse interesse dos jovens como oportunidade para enriquecer o trabalho pedagógico na interação dos alunos, por meio do compartilhamento das ideias.

No segundo objetivo que enfoca o mapeamento das redes sociais utilizadas, verificamos que o *WhatsApp* e *Facebook* são as mais usadas pelos professores e alunos, ocupando índices elevados e reveladores aos objetivos desta pesquisa. Dessa forma, é relevante que a escola pública, principalmente na etapa final da educação básica e seus educadores possam explorar esses recursos no sentido de aperfeiçoar a prática docente com vistas na utilização das redes sociais como mediadoras para revitalizar a prática docente, incorporando ao cotidiano novas formas de ensinar e aprender por meio da mobilidade e democratização do acesso.

No terceiro objetivo possibilitou analisar a contribuição das redes sociais no processo de ensino para uma aprendizagem significativa. Nas cidades de Palmas, Porto Nacional e Gurupi, em que a pesquisa foi aplicada, os alunos representam o maior número de acesso e tempo utilizando as redes sociais através do *smartphones*. Eles acreditam nas possibilidades de uso dessas redes, o que podem tornar experiências exitosas no âmbito da escola. Para 26% dos professores e 13% dos alunos, o uso das redes influenciam negativamente para o conhecimento. Outro resultado obtido, refere-se a “crença na influência das redes sociais: 97% dos professores e 92% dos alunos acreditam que sim. 8% de alunos e 3% de professores afirmam que não. Além desses dados e outros citados ao longo desta pesquisa, observamos que o uso consciente e o bom senso “são saídas” para o usuário não ser influenciado negativamente.

Os resultados deste estudo mostram que as redes sociais sendo utilizadas adequadamente pelos professores, podem trazer benefícios na aprendizagem e na formação dos adolescentes. Para tal, é necessário que haja um maior investimento na capacitação dos professores quanto ao uso dessas redes, com isso os profissionais da educação certamente contribuirão melhor na construção do conhecimento. Embora colocar novos princípios pedagógicos em ação não é simples e tampouco acontece de maneira imediata.

Por tudo isso, é essencial que os professores estejam familiarizados com o uso das TDIC e atentos aos avanços destas com a educação. É imprescindível que se encontre um elo entre os usuários e as redes sociais de modo que sejam construtivos e integrem a gama de conhecimentos de forma consciente, para que a educação de qualidade seja favorecida também pelo uso destes avanços que transformam o cotidiano educacional e social. Não se pode fugir à realidade com medo de não estar preparado para enfrentar as mudanças que nos desafiam e o estudo contínuo é o caminho para quem não quer se tornar obsoleto frente aos avanços que surgem a cada momento.

A formação continuada, por si só, não se estabelece como uma solução para os problemas e desafios da educação. No entanto, entende-se que ela permite o aprimoramento, o

desenvolvimento profissional, a resignificação da identidade docente, que possibilita ao professor fazer a diferença no processo de ensino e de aprendizagem, contribuindo para uma educação de qualidade social para todos os estudantes. Sendo assim, a escola necessita compreender melhor seu papel como promotora no uso das tecnologias, a fim de auxiliar no processo de construção do conhecimento. Para tanto, é necessário que a prática pedagógica seja dinamizada para atender ao recente desafio ocasionado pelas constantes inovações das quais as redes sociais são as vias de acessos mais eficazes, favorecendo experiências relevantes dependendo da forma como é utilizada.

Desta forma, o tempo e espaço da formação continuada se modificam para que aconteça uma mudança na prática do professor. Os cursos de formação devem ser considerados como o início do processo de integração das tecnologias e mídias digitais, enquanto as formações na escola constituem como o *locus* de efetivação deste processo, favorecendo a criação de uma nova cultura na comunidade escolar e propiciando o envolvimento de todos, incluindo os profissionais da gestão (diretores, pedagogos e outros educadores) que atuam em distintas estâncias do sistema escolar, inclusive aqueles que trabalham nos órgãos centrais e intermediários da secretaria de educação.

Conclui-se neste estudo, que o uso das redes sociais são importantes para a transformação do conhecimento científico e para que os educadores repensem suas práticas docentes, considerando o uso das mídias como uma ferramenta pedagógica para os múltiplos saberes de acordo com os quatro pilares da educação: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer, aprender a conviver, tornando assim, a metodologia em sala de aula mais dinâmica e alunos mais interativos e autônomos.

Diante das condições pesquisadas nesta dissertação é possível inferir que este trabalho não esgota as possibilidades de pesquisa sobre o tema e nem mesmo sobre os diversos dados que foram coletados. Diferentes reflexões ainda são possíveis de serem realizadas a partir do processo de uso, integração e apropriação das tecnologias e mídias digitais. Ainda, é possível pensar em estudos que abordem este tema pelo viés do estudante e seu processo de aprendizagem. 33

Para o pesquisador, esta pesquisa despertou o gosto pela investigação científica, o qual pretende dar continuidade em estudos futuros e que poderiam contemplar os novos questionamentos que emergiram da realização do estudo aqui desenvolvido: Como organizar uma prática docente capaz de assegurar a aprendizagem de qualidade social para os estudantes? De que forma o processo de uso, integração e apropriação das mídias digitais podem qualificar a escola pública para assegurar o direito à aquisição de novos conhecimentos? Quais tecnologias e mídias digitais mais adequadas para desenvolver determinados conteúdos? Quais as relações que se estabelecem com o conhecimento a partir da mediação das tecnologias e mídias digitais?

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Júlio; LEFFA, Vilson. (org.) **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos que aprender?** 1. ed. – São Paulo: Parábola, 2016.

ARAÚJO, Suêde Mayne Pereira; HEINE, Maria Luiza. Dois olhares reflexivos sobre Redes sociais na Educação. **XII Colóquio Internacional de “Educação e Contemporaneidade”**. Eixo Tecnologia, Mídia E Educação Educon, Aracaju, Volume 12, n. 01, p.116, set/2018

ALMEIDA, Jocely S. C.; OLIVEIRA, Maria de F. L. C. F. de O. **Tecnologia da Informação (TI) e o desempenho competitivo das organizações**. 2005. Disponível em: http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_3123.pdf. Acesso em: 15 out. 2018.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Educação a distância na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, jul./dez. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022003000200010&script=sci_arttext>. Acesso em: 03 jul. 2018.

ALCARÁ A.; TOMAÉL M.; CHIARA I Di. **Das redes sociais à inovação**. *Revista Ciência da Informação Brasília*, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28559.pdf>>. Acesso em: 05 de agosto de 2018.

ALMEIDA, Maria E.B.; VALENTE, José A. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

CAPRA, Fritjof. **Vivendo Redes**. In: Duarte, Fábio; Quandt, Carlos; Souza, Queila. **O Tempo Das Redes**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ANDRADE, Margarida de. **Introdução à metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BARROS, Arthur de Alvarenga; CARMO, Michelle Fernanda Alves do; SILVA, Rafaela Luiza da. **A influência das redes sociais e seu papel na sociedade**. 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/viewFile/3031/2989>>. Acesso em: 14 out. 2018.

BAUMAN, Zygmunt. **Liquid Modernity**. Blackwell Publishers Inc: Malden, 2000.

_____, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011: regula o acesso a informações, previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm> Acesso em: 02 nov. 2018.

BRAZ, Donizeti de CASTILHO. **Uma metodologia para a predição de afinidades e formação de grupos de trabalho a partir de redes sociais**. 2014, v. 1, Dissertação (Ciências da

Computação). Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=149005> Acesso em: 03 nov. 2018.

BETTEGA, Maria Helena. **Educação continuada na era digital**. São Paulo: Cortez, 2004.

BETTIO, Raphael Winkler de; JULIANI, Douglas Paulesky; JULIANI, Jordan Paulesky; SOUZA, João Artur de. **Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook** em uma instituição de ensino superior. Cinted UFRGS. 2012.11p. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/36434/23529>>. Acesso em: 05 fev. de 2017.

BÔAS, Bruno Villas. **IBGE: 94,2% dos brasileiros usam internet para trocar textos e imagens**. Valor Econômico. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/5337837/ibge-942-dos-brasileiros-usam-internet-para-trocar-textos-e-imagens>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

CANABARRO, M.M. **Os Professores e as Redes sociais – É possível utilizar o Facebook para além do “curtir”?** Revista Novas Tecnologias na Educação, CINTED - UFRGS, V.11 N° 3, julho, 2013.

CARDOSO, Paulo Roberto da Costa. Redes virtuais de conhecimento aplicadas à cultura: o desenvolvimento da ferramenta Guigoh. São Cristóvão, SE, 2014. **Monografia** (Bacharelado em Ciências da Computação) - Departamento de Computação, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014

CABRAL, Mayara. **Os recursos das sociais e suas potencialidades para a aprendizagem**, 2015. 151 p.; il. Dissertação (Mestrado em Modelagem Computacional de Sistemas) – Faculdade Federal do Tocantins, Palmas.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede**. Trad. Roneide Venâncio Major. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CATANIA, A. C. **Aprendizagem: comportamento e cognição**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

CARVALHO, Jaciara de Sá. **Redes e Comunidades: ensino – aprendizagem pela Internet**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

FARIAS, J. G de; SCHERER, A. L. Uso da rede social Facebook como ferramenta de ensino – aprendizagem em Cursos de Ensino Superior. Revista brasileira de aprendizagem aberta e a distância. Vol. 11 (set. 2012) – São Paulo: Associação brasileira de educação a distância, 2018.

DELMONDES et al. Mapeamento do grau de maturidade das competências da educação básico do Tocantins em tecnologia. In: BRASIL. **Tecnologias educacionais no Tocantins: face a face**. PRATA, David Nadler; SANTOS, George França dos; RODRIGUES, Waldecy (orgs). Palmas,TO: EDUFT, 2018. 274 p.

FARIAS, J. G de; SCHERER, A. L. **Uso da rede social Facebook como ferramenta de ensino – aprendizagem em Cursos de Ensino Superior**. Revista brasileira de aprendizagem aberta e a distância. Vol. 11 (set. 2012) – São Paulo: Associação brasileira de educação a distância, 2018.

FERREIRA, André Luiz Bispo. Redes sociais: um estudo introdutório. 2014. 110 f. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Matemática) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.

FRANÇA, George. **O Design instrucional na educação a distância: John Dewey como uma referência metodológica.** São Paulo: Esfera, 2007.

_____. George. Os ambientes de aprendizagem na época da hipermídia e da Educação a distância. In: **Perspectivas em Ciências da Informação**, c. 14, n. 1, p. 55-65, jan./abr. 2009.

_____. George. RAMOS, Leila. BORGES, A. F. **Impactos iniciais na formação de professores e gestores para o uso do Laptop educacional no Estado do Tocantins.** InterSciencePlace. Revista Científica Internacional. ISSN:1679-9844. Edição 21, Volume, artigo n 7, abr./jun. 2012.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo. Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

_____, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa.** Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 2002.

FUMIAN. Amélia Milagre. **Novas mídias: Facebook como ferramenta de ensino em Ciências da Saúde.** 2013. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente) – Fundação Oswaldo Aranha, Volta Redonda.

GAMA, José Antonio Aguiar; SANTOS, George França dos; BARBOSA, Gentil Veloso. **Um estudo reflexivo sobre as redes sociais em uma escola pública de Palmas/TO: análises preliminares.** In: BRASIL. **Tecnologias educacionais no Tocantins: face a face.** PRATA, David Nadler; SANTOS, George França dos; RODRIGUES, Waldecy (orgs) - PALMAS/TO: EDUFT, 2018. 274 p.

GARCIA, L. M. M.; FERREIRA, M. J. A. **A rede social Facebook enquanto ferramenta de suporte ao ensino colaborativo / cooperativo.** Revista do Departamento de Inovação, Ciência e Tecnologia, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.uportu.pt/xmlui/handle/11328/447>>. Acesso em 03 de jul. 2019.

GONZALES, M. **O Tutor na EAD: Dimensões e funções que fundamentam sua prática tutorial.** 2005. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/18336/1/o-tutorna-ead-dimensoes-e-funcoes-que-fundamentam-sua-pratica-tutorial/pagina1.html>>. Acesso em: 9 no. 2018.

GOMES, Luiz Fernando. **Redes sociais e escola: o que temos de aprender? Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** / org. Julio Araújo, Vilson Leffa. – 1ª ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

GÓMEZ, G. **Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. Comunicação & Educação**, (23), 57-70, 2002). Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37017>> Acesso em: 05 nov. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KAIESKI, N.; GRINGS, J.A.;FATTER,S.A. **Um estudo sobre as possibilidades pedagógicas de utilização do Whatsapp.**2015,v.13, nº 2. Revista Novas Tecnologias na Educação - CINTED. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2009.

_____, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o Novo Ritmo da Informação**. 8. e. São Paulo: Papirus, 2016.

IBOP. **WhatsApp é o aplicativo mais usado pelos internautas brasileiros**. Disponível em: <<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/WhatsApp-e-o-aplicativo-mais-usado-pelos-internautas-brasileiros.aspx>>. Acesso em: 22 mai. 2018.

KOHN, K; MORAES, C H. **O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da sociedade da informação e da sociedade digital**, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1533-1.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2017.

LABADESSA, Edson. O uso das redes na internet na sociedade brasileira. In: **RMS – Revista Metropolitana de Sustentabilidade**. 2012. Disponível em: <http://www.revistaseletronicas.fmu.br/index.php/rms/article/viewFile/62/pdf_1> Acesso em: 14 out. 2018.

LANE, S T. M. **O que é psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual**. (Tradução de Paulo Neves). São Paulo: ed. 34, 1996.

_____. **A máquina universo**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

_____. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34. 2000.

LIMA, Ana Lúcia D’Império; ROSENDO, Rosi. **Séries finais do ensino fundamental: o papel das TIC na etapa mais desafiadora do ensino básico**. In: CETIC. BR. Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras - TIC Educação 2013. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014.

LIBÂNEO, J C. **Adeus professor; Adeus professora? Novas exigências educacionais e a profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LORENZO, Eder Maia. **A utilização das redes sociais na educação: a importância das redes sociais na educação**. 3 ed. São Paulo: Clube de Autores, 2013.

MARTELETO, Regina. Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na Ciência da Informação. **Tendências da Pesq., Bras. em C.I.**, v. 3, n. 1, p. 27-46, jan./dez. 2010.

MATTAR, João. **Design educacional: educação a distância na prática**. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.

Martín-Moreno, C. Q. (2004). Aprendizaje colaborativo y redes de conocimiento. *Libro de actas de las IX Jornadas Andaluzas de Organización y Dirección de Instituciones Educativas* (pp. 55-70). Granada: Grupo Editorial Universitario.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. 4. São Paulo: Atlas, 2010.

MINHOTO, Paula; MEIRINHO, Manoel. **O Facebook como plataforma de suporte à aprendizagem de Biologia**. Bragança, 2011. <Disponível em: <https://comunidade.esepb.pt/>. Acesso: em 4 de fev. 2017.

MORAN, José Manuel. **Internet no ensino universitário**: Pesquisa e Comunicação na sala de aula. Botucatu, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v2n3/10.pdf>>. Acesso em: 5 de fev. de 2017.

_____, José Manuel. **A Educação que Desejamos**: Novos desafios e como chegar lá. - 5ª ed -. Campinas, SP: Papyrus, 2012.174p.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e o reencantamento do mundo. Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 126, set./out. 1995, p. 24-26. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacao/novtec.pdf. Acesso em: 26 de mar. 2019.

MOREIRA, M A. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009. 129 p.
MOYSÉS, L. **O desafio de saber ensinar**. 2 ed. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 1995. 138 p.

NASCIMENTO, Amanda Neuman Monte Rocha. Milhões de seguidores, milhões em reais: como as influenciadoras digitais transformam sua visibilidade em dinheiro. 2018. 161 f. **Dissertação** (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2018.

NOGUEIRA, Hamilton Garcia et al. **A experiência do aluno em sites de redes sociais como ambientes de aprendizagem**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

OLIVEIRA, Natanael. **A história das redes sociais. Fortaleza**: marketing social. Disponível em: <http://www.natanaeloliveira.com.br/a-historia-das-redes-sociais/>>. Acesso em 3 de fev. 2017.

Oliveira, Gleiciane Santos. Leis brasileiras de acesso à internet na percepção dos usuários. São Cristóvão, SE, 2018. **Monografia** (graduação em Administração) – Departamento de Administração, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

SOUZA, Mário César de. A "luta por reconhecimento" no Facebook: a comunicação social nas redes sociais, uma interpretação sociológica. 2016. 122 f. **Dissertação** (Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2016.

TORI, R. Prefácio. In: GOMES, A. S. et al. Educar com o Redu. Recife: Redu, Educacional Technology, 2012

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Catalão, GO. 2011. Disponível em:

<[https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_- Prof_Maxwell.pdf](https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-Prof_Maxwell.pdf)>. Acesso: 25/10/2018.

PALLOFF, Rena M. PRATT, Keith; trad. Vinícius Figueira. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PAULA, A.P.P; PAULA, H.P.; TAVARES, W. Comunicação e Interação através do Uso das Redes Sociais Virtuais. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, CINTED - UFRGS, V.11 Nº 3, dezembro, 2013.disponível em: <[http://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/3871/3/ARTIGO_Comunica% c3% a7% c3 % a3oIntera% c3% a7% c3 % a3oEnsino.pdf](http://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/3871/3/ARTIGO_Comunica%c3%a7%c3%a3oIntera%c3%a7%c3%a3oEnsino.pdf)> Acesso em:03 de nov. 2018.

PESSONI, A. **Uso da rede social Facebook como ferramenta de comunicação na área de educação em saúde: estudo exploratório produção científica da área – 2005 a 2011**. Disponível em: <www.reciis.cic.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/667>. Acesso em: 4 fev. de 2017.

PRATA, David et al. Dialogue analysis in collaborative learning. **International Journal of E-education, E-business, E-management And E-learning**. San Bernardino, CA, vol 2, nº 5. p. 365-372. set. 2012.

REIS, S.C.; GOMES, A.F.; SOUZA, R. S. Explorando a Rede Social Educacional no ensino de línguas: possibilidades, gêneros e multiletramentos. **Novas Tecnologias na Educação**, CINTED - UFRGS, V.12 Nº 1, julho, 2014.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Meridional, 2009.

SANTOS, André Luis Bento dos. **O emprego de grupos do Facebook para o ensino da Literatura**. 2015. Universidade Federal de Pernambuco, 2015. Disponível em: <http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2015_1455908349.pdf> Acesso em: 03 nov.2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim Severino. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SPENCE, Machado; FERREIRA, N. C. **O Whatsapp Messenger como recurso no ensino superior: narrativa de uma experiência interdisciplinar**. **Revista de Educação do Vale do Arinos**. UNEMAT (Juara). n.01, vol. 1, 2014

SCHÄFER, Gabriela Marques. O potencial de grupo tutoria do no WhatsApp para o fomento de diálogos colaborativos e aquisição de vocabulário em língua estrangeira. **Polifonia**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro v. 24, n. 35/2 (2017)

SILVA, Márcio Roberto Machado; GELLER, Marlise. Cenário do uso educacional de redes sociais na região metropolitana de Porto Alegre/RS. **CINTED-UFRGS**, V. 12 Nº 1, Julho de 2014.

SOARES, A.B.et al. Construindo saberes nas redes sociais. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, CINTED - UFRGS, V.16 Nº 1, julho, 2018.

SILVA, Francileide Sales da.; SERAFIM, Maria Lúcia. Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem: com a palavra o adolescente. In: SOUSA, RP., et al., orgs. **Teorias e práticas em tecnologias educacionais** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016, pp. 67-98. SciELO Books.

SILVA, Luiz Gustavo Moreira da; FERREIRA, Tarcísio José. **O papel da escola e suas demandas sociais. Periódico Científico Projeção e Docência.** V. 5, n. 2. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Alice_Divino/Downloads/415-1420-1-PB.pdf> Acesso em: 14/10/2018.

SILVA, Waldemar Mazza; SILVEIRA, Ismar Frango. **A influência da utilização do Orkut e Messenger no processo de ensino de Matemática com alunos do ensino médio da rede pública.** São Paulo: Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Matemática – Universidade Cruzeiro do Sul, 2009. Disponível em: <http://www.sinect.com.br/anais2012/html/artigos/tic/2.pdf>. Acesso em: 4 de fev. de 2017.

SILVA, Zenilda Ribeiro da. Os gêneros textuais digitais e o ensino da língua portuguesa: o facebook como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da escrita. 2015, **Dissertação.** (Mestrado em Letras), Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. 2015.

SOUSA, Jacqueline Pereira de. **A Importância da Família no Processo de Desenvolvimento de Aprendizagem da Criança.** 2012. Disponível em: https://apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_NO_PROCESO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA. Acesso em: 14 fev. 2018.

SUMES. Gustavo. **40% da população mundial estão nas redes sociais, diz estudo.** Disponível em: <<https://olhardigital.com.br/noticia/40-da-populacao-mundial-esta-nas-redes-sociais-diz-estudo/70226>>. Acesso: em 20 mai. 2018

TERNURA, Portal. **Facebook domina ranking de redes sociais mais usadas no mundo.** Disponível em: <<https://portalternurafm.com.br/noticias/nacional-e-internacional/facebook-domina-ranking-de-redes-sociais-mais-usadas-no-mundo/28466>>. Acesso em: 22 mai. 2018.

TEIXEIRA, Andréa Cristhina Brandão. As tecnologias digitais de informação e comunicação no complexo escolar da rede pública estadual de Santana do Ipanema. 2016. 163 f. **Dissertação** (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; CHIARA, Ivone Guerreiro de. **Das redes sociais à inovação. Ci. Inf.,** Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28559.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2018.

VILHENA, Junia de. **Repensando a família. Psicologia Com Pt,** Portugal, 2005. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0229.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2018.

VALENTE, José Armando. **O ensino híbrido veio para ficar.** In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.

WASSERMAN, C.; GRANDE, T.P.F.; MACHADO, L.R.; BEHAR, P. A. **Redes sociais: um novo mundo para os idosos.** Revista Novas tecnologias na educação. v. 10, n. 1 (2012). UFRGS (2012).

APÊNDICE A - Carta de apresentação**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM
MODELAGEM COMPUTACIONAL DE SISTEMAS**

Caro Professor,

Este questionário faz parte de um trabalho de pesquisa que pretende analisar “O uso pedagógico das Redes Sociais”, pesquisa que tem como público alvo os alunos das 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, matriculados nas escolas públicas da rede estadual de ensino do Tocantins, a saber:

- 1 - Centro de Ensino Médio Tiradentes – Palmas TO;
- 2 - Centro de Ensino Médio Félix Camoa – Porto Nacional TO;
- 3 - Centro de Ensino Médio Ary – R. Valadão Filho – Gurupi TO.

A presente proposta está sendo desenvolvida pelo mestrando José Antônio Aguiar Gama, Sob a orientação do prof. Dr. George França dos Santos, no programa de Mestrado em Modelagem Computacional de Sistemas, coordenado pelo prof. Dr. David Nadler Prata.

Palmas, Agosto de 2018.

José Antonio Aguiar Gama

Discente

Prof. Dr. George França dos Santos

Orientador

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT
DIRETORIA DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS – DTE/UAB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MODELAGEM COMPUTACIONAL DE SISTEMAS**

CENTRO DE ENSINO MÉDIO

Gestor:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convido o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) na pesquisa intitulada “**O uso pedagógico das Redes Sociais**”, sob a responsabilidade do pesquisador José Antônio Aguiar Gama, servidor efetivo da Rede Estadual de Ensino e Mestrando do Programa de Mestrado em Modelagem Computacional de Sistemas da UFT, campus Palmas - TO.

O objetivo da pesquisa é investigar as redes sociais como ferramentas que possibilitam a construção de conhecimento na prática pedagógica. Aceitando participar, você estará colaborando para o diagnóstico da realidade educacional quanto ao uso das redes sociais como recursos capazes de contribuir na produção do conhecimento. Sua identidade será preservada, considerando que este é um mapeamento (estudo) não sendo necessário a identificação dos colaboradores.

O processo de coleta de dados ocorrerá por meio de questionário, que serão respondidos por vocês após a explicação dos objetivos da pesquisa e sua relevância no contexto educacional. Os resultados da pesquisa serão divulgados aos participantes e poderá ocorrer a possibilidade de publicação, porém sua identidade não será conhecida, visto que os dados serão tratados coletivamente, respeitando-se a confidencialidade do (a) respondente.

Os participantes que responderem o questionário não terão nenhuma despesa e estarão cientes de que não receberão qualquer remuneração, sendo a participação a título de voluntariado para fins de estudo científico. Contudo, na ocorrência de possíveis desgastes emocionais, o professor (a) responsável deverá ser comunicado e o mesmo suspenso para aquele aluno. Para obtenção de qualquer outra informação e esclarecimento, o (a) senhor (a) poderá entrar em contato com o pesquisador José Antonio Aguiar Gama por telefone: (63) 98408-3191 ou email: josegama98@gmail.com

APÊNDICE C- Instrumento de pesquisa

Pesquisa Estatística sobre os alunos - Dados demográficos - Não é necessário que você se identifique

Bloco 1: Perfil dos alunos

- | | |
|--|---|
| 1. Sexo: | 2. Idade: |
| a. <input type="checkbox"/> Masculino b. <input type="checkbox"/> Feminino | <input type="checkbox"/> Entre 12 e 14 anos <input type="checkbox"/> Entre 15 e 17 anos |
| | <input type="checkbox"/> Acima de 18 anos |
| 3. Sua família possui uma renda entre? | 4. Você trabalha: |
| <input type="checkbox"/> 01 e 03 salários mínimos | <input type="checkbox"/> Sim |
| <input type="checkbox"/> 04 e 06 salários mínimos | <input type="checkbox"/> Não |

Bloco 2: Diagnóstico

1. Sinalize as redes sociais que você utiliza
- | | | |
|--------------------------------------|---------------------------------------|--------------------------------------|
| a. WhatsApp <input type="checkbox"/> | c. Instagram <input type="checkbox"/> | e. <input type="checkbox"/> Snapchat |
| b. Twitter <input type="checkbox"/> | d. Facebook <input type="checkbox"/> | |
2. Qual das alternativas você utiliza para acessar as redes sociais? (pode ser mais de uma alternativa).
- | | |
|--|--------------------------------------|
| a. Casa <input type="checkbox"/> | d. Trabalho <input type="checkbox"/> |
| b. Lan house <input type="checkbox"/> | e. Outros <input type="checkbox"/> |
| c. Aparelhos móveis <input type="checkbox"/> | |
3. Em quais dias da semana você acessa as redes sociais?
- | |
|--|
| a. De segunda-feira e sexta-feira <input type="checkbox"/> |
| b. De sábados e domingos <input type="checkbox"/> |
| c. Aos feriados <input type="checkbox"/> |
4. Em média, quanto tempo por dia, você gasta acessando as redes sociais?
- | | |
|---|--|
| a. Até 1 hora <input type="checkbox"/> | d. Até 8 horas <input type="checkbox"/> |
| b. Até 2 horas <input type="checkbox"/> | e. Acima de 8 horas <input type="checkbox"/> |
| c. Até 5 horas <input type="checkbox"/> | |

Pesquisa Estatística sobre os professores - Não é necessário que você se identifique
Dados demográficos

1. Sexo:

Masculino

Feminino

2. Idade:

Abaixo de 25 anos

Entre 25 e 45 anos

Entre 46 e 65 anos

Acima de 65 anos

Questionários

1. Sinalize as redes sociais que você utiliza

a. WhatsApp

b. Twitter

c. Instagram

d. Facebook

e. Snapchat

f. Não utilizo

2. Qual das alternativas você utiliza para acessar as redes sociais? (pode ser mais de uma alternativa).

a. Casa

b. Lan house

c. Aparelhos móveis

d. Trabalho

e. Não acesso

f. Outro

3. Em quais dias da semana você acessa as redes sociais?

a. De segunda-feira e sexta-feira

b. De sábados e domingos

c. Aos feriados

4. Em média, quanto tempo por dia, você utiliza acessando as redes sociais?

a. Até 1 hora

b. Até 2 horas

c. Até 5 horas

d. Até 8 horas

e. Acima de 8 horas

5. Pela ordem de importância, numere de 1 a 5, o que você mais acessa no celular?

a. WhatsApp

b. Twitter

c. Instagram

d. Facebook

e. E-mail

f. Jogos

g. Youtube

6. Você acredita que as redes sociais influenciam nas opiniões das pessoas?

a. () Sim b. () Não 7. Para qual finalidade você utiliza as redes sociais? (pode ser mais de uma alternativa).

a. () Lazer e entretenimento

b. () Comunicação

c. () Educação

d. () Trabalho

e. () Não utilizo

8. Você já participou de alguma formação continuada para o uso de tecnologias na sua prática pedagógica?

a. () Sim

b. () Não

9. Você utiliza as redes sociais em suas atividades docentes?

a. () Sim b. () Não

10. Você acha que as redes sociais podem contribuir com a aprendizagem dos alunos?

a. () Sim

b. ()